

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PROPEQ – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E POLÍTICAS AMBIENTAIS

**AVALIAÇÃO DOS PEIXAMENTOS REALIZADOS EM
AÇUDES DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS
BRÍGIDA, TERRA NOVA, PAJEÚ E MOXOTÓ
(PERNAMBUCO - BRASIL)**

LEONARDO TEIXEIRA DE SALES

RECIFE

2001

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PROPESQ – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E POLÍTICAS AMBIENTAIS

**AVALIAÇÃO DOS PEIXAMENTOS REALIZADOS EM AÇUDES
DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS BRÍGIDA, TERRA
NOVA, PAJEÚ E MOXOTÓ (PERNAMBUCO - BRASIL)**

LEONARDO TEIXEIRA DE SALES

**Dissertação que apresenta ao Programa de
Pós-Graduação em Gestão e Políticas
Ambientais da Universidade Federal de
Pernambuco, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Gestão e
Políticas Ambientais.**

Orientadores:

Prof. Dr. José Zanon de Oliveira Passavante

Prof. Dr. Xavier Lazzaro

RECIFE

2001

Sales, Leonardo Teixeira de
Avaliação dos peixamentos realizados em açudes
das bacias hidrográficas dos rios Brígida, Terra Nova,
Pajeú e Moxotó (Pernambuco-Brasil) / Leonardo
Teixeira de Sales. – Recife : O Autor, 2001.
xiv, 90 folhas : il., fig., tab., gráf.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de
Pernambuco. CFCH. Gestão e Políticas Ambientais,
2001.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Peixes - Pesca - Bacias hidrográficas - Brasil
(PE). 2. Ecologia - Açudes - Semi-Árido. 3. Aqui-
cultura - Peixamento. 4. Gestão ambiental. 5. Pro-
dução pesqueira - Águas interiores. I. Título.

504.455	CDU (2.ed.)	UFPE
639.312	CDD (21.ed.)	BC2002-122

POR

LEONARDO TEIXEIRA DE SALES

**Engenheiro de Pesca da Secretaria de Planejamento
e Ação Social do Estado de Pernambuco**

DEDICATÓRIA

À minha mulher, Lourdes Sales.

Aos meus filhos, Laiana e Leonardo.

Ao meu pai “in memorian”.

À minha mãe e irmãos.

COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

DEFESA: 28 DE DEZEMBRO DE 2001

Prof. Dr. EUDES DE SOUZA CORREIA

Prof. Dr. JOAQUIM CORREIA XAVIER DE ANDRADE NETO

Prof. Dr. JOSÉ ZANON DE OLIVEIRA PASSAVANTE

Prof. Dra. SIGRID NEUMANN LEITÃO

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco (SPRRA), especialmente a Diretoria de Produção Rural, pelo apoio ao trabalho de peixamento e a realização do Curso.

À Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (SECTMA), pela disponibilização de relatórios e informações técnicas que deram suporte aos trabalhos de peixamento.

À Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco (SIRH), pelas informações técnicas que contribuíram para o desenvolvimento desta dissertação.

À Companhia de Serviços Urbanos da Cidade do Recife (CSURB), pelo apoio logístico para elaboração da dissertação e conclusão do Curso.

À Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pela acolhida no Curso de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Ambientais (MGPA).

Ao Prof. Dr. José Zanon de Oliveira Passavante (UFPE), pela oportunidade, orientação e amizade.

Ao Prof. Dr. Xavier Lazzaro do Institut de Recherche pour le Développement (IRD - França), pelo incentivo ao estudo dos açudes, orientação e amizade.

Aos Professores Johei Koike, Yoshito Motohashi “in memoriam” e Dinalva de Souza Guedes (UFRPE), por terem me encaminhado e incentivado na vida profissional.

À Estação Experimental de Ipojuca/Porto de Galinhas, da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), na pessoa do Engº Pesca M. Sc. José Rodolfo Rangel Moreira Cavalcanti, à Estação de Piscicultura do IPA/Serra Talhada, na pessoa do Engº Pesca Carlos Guerra, à Estação de Piscicultura Bastos Tigre do DNOCS/Ibimirim, na pessoa do Engº Pesca Josimar da Silva Ribeiro, à estação de Piscicultura de Bebedouro, na pessoa do Engº Pesca Odilon Juvino de Araújo, à estação de Piscicultura da UFRPE, na pessoa de José Espinhara e à

Estação de Piscicultura do IBAMA/SUAPE, na pessoa de Antônio Luiz Araújo Cunha, pela cessão de alevinos, empréstimo de equipamentos e liberação das instalações para realização de capacitação de pescadores, aquicultores e produtores rurais.

Aos colegas do Departamento de Irrigação e Recursos Hídricos da SPRRA, Engenheiros (a) de Pesca Jocedi Barros de Freitas, José Alberto Brito Ferreira, Miguel Ângelo de Andrade Uchoa Cavalcanti, Roberto Maurício Costa Batista, Engenheiro Agrônomo Prof. M. Sc. Pedro Noberto de Oliveira, Médico Veterinário Paulo Fernando Torres, Zootecnistas Francisco Dedéo, Murilo, Ivaldo, Loyo e Ricardo, pela participação nas sucessivas Campanhas de Peixamento ao longo dos dez últimos anos e nas coletas de informações de campo.

À Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco (EBAPE), na pessoa do Engº Pesca José Mário Baracho, pelo apoio na divulgação das Campanhas de Peixamento e pela participação na assistência técnica e capacitação de pescadores, aquicultores e produtores rurais.

Aos funcionários da CSURB, Adelson Albuquerque, Edmar Alvares, Fátima Carvalho, Joana D’Arc, Rodrigo Pancrácio e Sérgio Freire, pela participação na digitação e organização das informações necessárias a apresentação desta dissertação.

Aos membros da Banca Examinadora, titulares e suplentes, pelas críticas e sugestões que contribuíram para melhorar a qualidade deste trabalho.

Aos professores do MGPA/UFPE, especialmente àqueles que tiveram participação direta na ministração das disciplinas.

Ao Prof. Dr. Eudes de Souza Correia (UFRPE), pelo incentivo ao estudo dos açudes, apoio e amizade.

Ao Prof. Dr. Antônio Lisboa Nogueira da Silva “in memoriam”, pelo incentivo e amizade.

Ao Prof. Dr. Lourinaldo Barreto Cavalcanti (IPA), pelo apoio ao trabalho de peixamento, incentivo e amizade.

Ao Engº Pesca Lucemário Xavier de Barros, pelo apoio ao trabalho de peixamento, incentivo e amizade.

Aos amigos e colegas da Pós-Graduação em Gestão e Política Ambiental da UFPE, pelo apoio e agradável convivência.

Aos amigos e familiares, por entenderem minhas constantes ausências.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e que não foram citados.

LISTA DE TABELAS

	Página
TABELA 1 - ALEVINOS DISTRIBUÍDOS ATÉ 1948 PELO DNOCS	8
TABELA 2 - INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS COM O PEIXAMENTO	25
TABELA 3 - SOLICITAÇÃO DE ALEVINOS – 1994.....	34
TABELA 4 - SOLICITAÇÃO DE ALEVINOS – 1995.....	34
TABELA 5 - SOLICITAÇÃO DE ALEVINOS – 1996.....	35
TABELA 6 - SOLICITAÇÃO DE ALEVINOS – 1997.....	35
TABELA 7 - SOLICITAÇÃO DE ALEVINOS – 1998.....	36
TABELA 8 - SOLICITAÇÃO DE ALEVINOS – 1999.....	36
TABELA 9 - OCORRÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE PEIXES.....	38
TABELA 10 - ALEVINOS DISTRIBUÍDOS DE 1991 A 1999.....	39
TABELA 11 - QUANTITATIVO DE ALEVINOS POR BACIA E MUNICÍPIO.....	40
TABELA 12 - QUANTITATIVO DE ALEVINOS POR BACIA E ESPÉCIE.....	40
TABELA 13 - MEMÓRIA DE CÁLCULO	42
TABELA 14 - O PREÇO PRATICADO DA ÁGUA TRATADA EM VÁRIOS PAÍSES	43
TABELA 15 – VARIÁVEIS DE QUALIDADE DA ÁGUA NOS AÇUDES	43
TABELA 16 - PEIXAMENTO POR MICRORREGIÃO – 1991 / 1999.....	56
TABELA 17.- PEIXAMENTO - BACIA DO RIO BRÍGIDA.....	59
TABELA 18 - PEIXAMENTO - BACIA DO RIO TERRA NOVA.....	66
TABELA 19 - PEIXAMENTO - BACIA DO RIO PAJEÚ	74
TABELA 20 - PEIXAMENTO - BACIA DO RIO MOXOTÓ.....	89

LISTA DE FIGURAS

	Página
FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS E SEUS PRINCIPAIS	
AÇUDES	10
FIGURA 2 - BACIA DO RIO BRÍGIDA.....	11
FIGURA 3 - AÇUDE ALGODÕES	12
FIGURA 4 - BACIA HIDROGRÁFICA DO AÇUDE ALGODÕES.....	12
FIGURA 5 - VOLUME D'ÁGUA ACUMULADO – AÇUDE ALGODÕES	12
FIGURA 6 - AÇUDE CHAPÉU.....	13
FIGURA 7 - BACIA HIDROGRÁFICA DO AÇUDE CHAPÉU	13
FIGURA 8 - BACIA DO RIO TERRA NOVA	14
FIGURA 9 - BACIA HIDROGRÁFICA DO AÇUDE ABÓBORA	15
FIGURA 10 - BACIA HIDROGRÁFICA DO AÇUDE BOA VISTA.....	15
FIGURA 11 - BACIA DO RIO PAJEÚ	16
FIGURA 12 - AÇUDE BROTAS	17
FIGURA 13 - BACIA HIDROGRÁFICA DOS AÇUDES BROTAS E ROSÁRIO	18
FIGURA 14 - VOLUME D'ÁGUA ACUMULADO – AÇUDE BROTAS	18
FIGURA 15 - VOLUME D'ÁGUA ACUMULADO – AÇUDE ROSÁRIO	19
FIGURA 16 - BACIA DO RIO MOXOTÓ	20
FIGURA 17 - AÇUDE CUSTÓDIA - DNOCS	22
FIGURA 18 - BACIA HIDROGRÁFICA DO AÇUDE CUSTÓDIA - DNOCS	22
FIGURA 19 - BACIA HIDROGRÁFICA DO AÇUDE POÇO DA CRUZ.....	23
FIGURA 20 - VOLUME D'ÁGUA ACUMULADO – AÇUDE POÇO DA CRUZ	23
FIGURA 21 - CAPACIDADE DE ACUMULAÇÃO D'ÁGUA NO SEMI-ÁRIDO	
PERNAMBUCANO.....	29
FIGURA 22 - REGIME DAS CHUVAS	30
FIGURA 23 - AÇUDES POR VOLUME DE ÁGUA NO AGRESTE E SERTÃO	
PERNAMBUCANO.....	30
FIGURA 24 - PLUVIOMETRIA DE PERNAMBUCO 1993	44

FIGURA 25 - PLUVIOMETRIA DE PERNAMBUCO 1994	44
FIGURA 26 - PLUVIOMETRIA DE PERNAMBUCO 1995	45
FIGURA 27 - PLUVIOMETRIA DE PERNAMBUCO 1996	45
FIGURA 28 - PLUVIOMETRIA DE PERNAMBUCO 1997	45
FIGURA 29 - PLUVIOMETRIA DE PERNAMBUCO 1998	46
FIGURA 30 - PLUVIOMETRIA DE PERNAMBUCO 1999	46
FIGURA 31 - PLUVIOMETRIA – ARARIPINA- PE – 93 A 99.....	46
FIGURA 32 - PLUVIOMETRIA - OURICURI- PE – 93 A 99	47
FIGURA 33 - PLUVIOMETRIA - PARNAMIRIM- PE – 93 A 99	47
FIGURA 34 - PLUVIOMETRIA - SERRA TALHADA-PE – 93 A 99.....	47

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE FIGURAS

RESUMO

ABSTRACT

	Página
1. INTRODUÇÃO	1
2. HISTÓRICO	5
3. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	9
3.1. BACIAS HIDROGRÁFICAS E PRINCIPAIS AÇUDES	11
3.1.1. BACIA DO RIO BRÍGIDA	11
3.1.1.1. AÇUDE ALGODÕES.....	12
3.1.1.2. AÇUDE CHAPÉU	13
3.1.2. BACIA DO RIO TERRA NOVA.....	14
3.1.2.1. AÇUDE ABÓBORA	15
4.1.2.2. AÇUDE BOA VISTA	15
3.1.3. BACIA DO RIO PAJEÚ	16
3.1.3.1. AÇUDE BROTAS	17
3.1.3.2.. AÇUDE ROSÁRIO.....	19
3.1.4. BACIA DO RIO MOXOTÓ	20
3.1.4.1. AÇUDE CUSTÓDIA - DNOCS	22
3.1.4.2. AÇUDE POÇO DA CRUZ – ENGº FRANCISCO SABÓIA.....	23
4. MATERIAL E MÉTODOS	24
4.1. FORNECEDORES DE ALEVINOS	25
4.2. PLANEJAMENTO DA AÇÃO	26
5. DISCUSSÃO.....	28
6. RESULTADOS.....	34

6.1. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE PEIXES NO PERÍODO DE 1991 A 1999	42
6.2. O PREÇO E A QUALIDADE DA ÁGUA	43
6.3. REGIME PLUVIOMÉTRICO	44
7. CONCLUSÕES.....	48
8. RECOMENDAÇÕES	51
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
ANEXOS.....	55

RESUMO

Este trabalho avalia os resultados dos peixamentos realizados em açudes do sertão pernambucano, descrevendo aspectos da pesca, estimando a produtividade dos açudes, delineando e sugerindo mudanças ambientais e sócio-econômicas promovidas a partir da introdução artificial de alevinos. A área de estudo abrange as bacias hidrográficas dos rios Brígida, Terra Nova, Pajeú e Moxotó, todos temporários e afluentes do rio São Francisco. Os açudes, onde foram realizados os peixamentos, estão localizados numa região que apresenta pluviosidade média quase sempre inferior a 600mm/ano, possui pobre cobertura vegetal e pequena espessura da camada sedimentar, as águas pluviométricas escoam rapidamente, contribuindo para que se acentue a semi-aridez do clima. Durante o período estudado foram distribuídos 5.621.581 alevinos de Carpa *Cyprinus* sp, Curimatã *Prochilodus* sp, Piau *Leporinus* sp, Tambaqui *Colossoma macropomum* e Tilápia *Oreochromis* sp, em 1.130 açudes, localizados em 45 municípios e quatro bacias hidrográficas. Do ponto de vista social, os peixamentos contribuíram e estimularam a participação na atividade pesqueira de aproximadamente 11.000 pescadores e pescadores/agricultores (10 p/açude), que acrescidos de seus familiares (3 p/pescador), participantes das fainas de pesca, conserto de redes, confecção de apetrechos de pesca, construção de canoas, beneficiamento, transporte e comercialização do pescado, representam direta e indiretamente um total de 44.000 beneficiários. As pescarias realizadas no período apontam para uma produção total estimada de 2.361.064kg de pescado, que representa ao preço médio por quilograma de R\$ 1,20 (um real e vinte centavos) um incremento na economia interiorana no valor de R\$ 2.833.277,00 (Dois milhões, oitocentos e trinta e três mil, duzentos e setenta e sete reais). Estima-se também, que o produto destas pescarias, transformado em complemento alimentar (0,35kg de pescado/refeição), ofertou 6.745.897 refeições ricas em proteínas de origem animal. Com relação aos quantitativos de alevinos distribuídos, estes são considerados irrisórios se comparados às necessidades reais, servindo mais para o atendimento das

solicitações de natureza política e difusão da atividade de pesca em águas continentais do que propriamente para um trabalho de produção, gerenciamento pesqueiro, controle biológico e/ou aproveitamento das águas armazenadas nos reservatórios. Atualmente os açudes, das bacias estudadas, ainda não são efetivamente administrados ou controlados, podendo conseqüentemente, caso isto não aconteça com a brevidade necessária, vir a contribuir para o desequilíbrio ambiental, degradação da qualidade da água e da diversidade biológica, descontrole e estado de má conservação dos reservatórios, resultando em problemas de déficit ou de saturação da capacidade produtiva dos açudes, e finalmente afetar o meio ambiente, pelo excesso ou pela diminuição de organismos vivos no meio líquido.

Palavras-chave: Pesca continental, bacia hidrográfica, potencial pesqueiro.

ABSTRACT

This research presents the results of the fish culture carried out in reservoirs of Pernambuco State arid area. It is described the fishing aspects and it is estimated the productivity of the reservoirs. Environmental and social-economics changes as consequence of the artificial introduction of young fishes are suggested. The studied area includes the hydrographical basin of the rivers Brígida, Terra Nova, Pajeú and Moxotó, which are temporaries and tributaries from the São Francisco's River. The fish culture reservoirs are located in a region that has a rainfall less than 600mm.year⁻¹, low vegetation cover and a thin sedimentary layer allowing a quick freshwater drainage, which emphasizes the dry climate. During the studied period 5,621,581 young fishes of *Cyprinus* sp., *Prochilodus* sp, *Leporinus* sp, *Colossoma macropomum* and *Oreochromis* sp, were distributed in 1,130 reservoirs, located in 45 towns and in four hydrographical basins. Socially, the fish culture contributed to the participation of approximately 11,000 fishermen and fishermen/farmers (10 per reservoir) in the fishery activity. When adding their families (3 per fishermen), which participate of the fishing activity, nets repair, confection of artesinal tools, construction of boats, benefits, transport and fish commercialization it represents directly and indirectly a total of 44,000 beneficiaries. The total production is estimated in 2,361,064kg of fishes, that with a medium price of R\$ 1.2 per kg, increases the inland economy in an order of R\$ 2,833,277.00 (Two thousand, eight hundred and thirty three million, two hundred and seventy seven reais). The estimation of the fishery production transformed in nutritive complement (0.35 Kg of fish/meal) means an offer 6,745,897 meals rich in protein of animal origin. The quantity of young fishes distributed was considered ridiculous when compared with the real necessities. These distributions are used much more to comply with a request to politicians and to the spreading of the fish activity in continental waters than to a production work, fishery management, biological control and/or utilization of the water stored in the reservoirs. Nowadays the studied reservoirs are not properly managed or controlled. In consequence, in the near future

environmental unbalance, water degradation and bad reservoirs conservation will occur; problems like a deficit or saturation in the reservoir productivity capacity will affect the environment by excess or shortage of live organisms in the aquatic ecosystem.

Key words: Continental fisheries, hidrographic basins, fisheries potential.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de uma gestão sustentável dos recursos pesqueiros é premente. Para um melhor entendimento do papel histórico da pesca, enquanto produtora de alimento e empregadora de grande contingente de mão-de-obra, faz-se necessário um estudo do panorama mundial da pesca, a fim de contextualizar a temática. O uso do meio aquático pelo homem, desde as origens da civilização, evoluiu lentamente, até que os avanços tecnológicos das últimas décadas aceleraram notavelmente seu desenvolvimento (Ramos, 1999).

A atividade pesqueira é uma atividade que fixa o homem nas proximidades das coleções d'água e inibe o êxodo rural. Tem, portanto, economicamente, um valor inestimável. A organização da produção, o incremento de tecnologias de armazenamento e processamento do pescado, transformará estes pescados em produtos mais apresentáveis e de melhor qualidade, agregando valores e transformando rapidamente uma atividade de subsistência em um segmento produtivo com condições de gerar muitos empregos direta e indiretamente.

A pesca de água doce é uma atividade tradicional em nosso país. Inicialmente praticada pelos índios, desde a época da Colônia transformou-se em atividade econômica importante e assim se mantém. Em muitas regiões é a única fonte de proteína disponível à população mais carente... (Petrere Jr, 1995).

A aquicultura, por sua vez, destinou-se, no início, ao peixamento em açudes e barragens, produzindo, sobretudo para o interior do país. Ultimamente ela se destina à diversificação da atividade do pequeno produtor rural. Existem inúmeros açudes no país, que além da produção natural, freqüentemente estão sendo repovoados com alevinos, a fim de aumentar e estabilizar a produção pesqueira (Ramos, 1999).

Segundo estatísticas do IBGE/SUDEPE, em 1988 foram produzidas 200.520 toneladas de pescado de águas continentais, equivalentes a 24% da produção brasileira comercializada. Esses números, entretanto, não refletem a real dimensão da importância da pesca no contexto econômico-social das populações interioranas.

Primeiramente, devido à dispersão das pescarias e dos pontos de desembarque, dificultando sobremaneira a aquisição de informações. Em segundo lugar, grande parte da pesca é basicamente de subsistência e não registrada no cômputo geral da produção pesqueira (Fisher, 1992).

Com relação aos tipos de pescarias, o antropólogo e sociólogo Diegues, (1995), critica as definições adotadas pela SUDEPE (hoje IBAMA), sugerindo que a pouca clareza gera distorções nas estatísticas de produção. No seu entendimento, pesca artesanal é aquela que os pescadores autônomos sozinhos ou em parcerias participam diretamente da captura, usando instrumentos de pesca relativamente simples. A remuneração é feita pelo sistema tradicional de divisão de produção “em partes”, sendo o produto destinado preponderantemente ao mercado local. Da pesca retiram a maior parte de sua renda, ainda que sazonalmente possam exercer atividades complementares. No entanto, eles se distinguem dos pescadores-agricultores ou de subsistência, cuja atividade principal é a agrícola e pescam principalmente para o consumo particular.

No entendimento do IBAMA, a pesca artesanal ou de pequena escala, abrange tanto o segmento das atividades pesqueiras caracterizadas pelo objetivo comercial combinado com o de obtenção de alimento para as famílias, como o segmento representado pelas operações de pesca, realizadas com finalidade exclusivamente comercial, em geral como alternativa sazonal à cultura (pescador agricultor). A pesca de subsistência é exercida tão somente com o objetivo de obtenção do alimento, sem finalidade comercial e praticada com técnicas rudimentares (Dias Neto, 1996).

Diante disso, a pesca de águas continentais, historicamente relegada a um segundo plano, além de sofrer problemas vultosos comuns a todas as pescarias, sofre também de questões específicas, tais como: conflitos territoriais (por área de pesca); conflitos entre pesca profissional e a pesca turística, esportiva e amadora, além de grande vulnerabilidade à degradação ambiental e insuficiência de pesquisas. Salienta-se ainda que os impactos decorrentes da poluição, construção

de barragens e dos desmatamentos deverão intensificar-se nas próximas décadas e, num efeito sinérgico desastroso, poderão causar danos irreversíveis aos estoques pesqueiros (Fisher, 1992).

A Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco, com o apoio e colaboração dos diversos órgãos governamentais produtores de alevinos e por indicação do Comitê Estadual de Pesca e Aquicultura, no período estudado, foi responsável pela programação e execução das Campanhas de Peixamento.

Peixamento é o ato de se povoar ou estocar peixes em coleções d'água para fins de engorda ou controle biológico. Para se executar o peixamento faz-se necessário o transporte de ovos, larvas e/ou alevinos de peixes (Abril Cultural, 1971).

No período de 1991 a 1999, através do Departamento Irrigação e Recursos Hídricos/SPRRA, com a finalidade de incrementar o resultado das pescarias e beneficiar as comunidades ribeirinhas foram distribuídos 10 milhões de alevinos, em 170 municípios, contemplando 2.500 açudes.

Numericamente foram distribuídos em todo Estado de Pernambuco 600.000 alevinos de carpa, 2.700.000 alevinos de tambaqui, 2.700.000 alevinos de curimatã e 4.000.000 de alevinos de tilápias. Tendo como objetivo promover alternativas de geração de emprego e renda, ao homem do campo (pequeno produtor rural), as atividades de peixamento sucederam-se anualmente nos reservatórios destas bacias hidrográficas. As comunidades rurais envolvidas foram incentivadas ao uso múltiplo da água e ao aproveitamento da potencialidade pesqueira dos reservatórios, açudes, barreiros, lagoas e tanques. A gestão racional destas ações, com certeza diminuirá o impacto ambiental, fixará as comunidades rurais e aumentará a rentabilidade das atividades econômicas ligadas à atividade, provocando desta forma, sensível incremento na economia de base local.

Este trabalho tem como objetivo geral, avaliar as atividades pesqueiras e as conseqüências sócio-ambientais dos peixamentos realizados em açudes localizados

nas bacias hidrográficas dos rios Brígida, Terra Nova, Pajeú e Moxotó no período de 1991 a 1999.

A avaliação dos peixamentos realizados nestes açudes do semi-árido pernambucano e afluentes do rio São Francisco, corresponde à expectativa de uma época em que é necessário, tanto para o desenvolvimento da pesca como para outras atividades humanas, preocupar-se com o desenvolvimento sustentável, fazendo uso inteligente dos recursos naturais sem comprometê-los para gerações futuras.

2. HISTÓRICO

Desde os tempos mais remotos da história da China há registros do cultivo e do transporte de ovos e peixes. Os romanos também cultivavam e transportavam peixes vivos (Norris, *apud* Mesquita, 1998).

O primeiro grande carregamento de peixes vivos chegou às águas da Califórnia em 1871. Consistia de cerca de 12.000 alevinos de *Alosa saptdissima*, trazidos do Rio Hudson, New York, para Tehama, Califórnia, em barris. Em 1879, o Dr. Livingston Stone, capturou 133 stripped bass (percas), (*Roccus saxatilis* ou *Moronidae saxatilis*) em Red Bank, New Jersey e os conduziu através do país em um carro fretado. As latas de peixes foram resfriadas pelo gelo. O Dr. Stone pediu aos companheiros de viagem para fazerem aeração manual da água. Por este tedioso método, 25 peixes chegaram vivos a Califórnia e foram colocados em lagos.

Fisher *apud* Mesquita (1998), discutiu o transporte e o peixamento com alevinos de truta das águas da Califórnia e descreveu suas técnicas e equipamentos da seguinte forma: “Duas coisas devem ser cuidadosamente observadas - a temperatura e a aeração da água. Uma queda de temperatura ou uma falta de ar rapidamente afetam os alevinos de truta. O equipamento necessário deve incluir um termômetro e um agitador. Um termômetro desses comuns, que pode ser adquirido em qualquer loja é tão bom para este propósito quanto os adquiridos por altos preços; e um agitador manual, feito de tela de arame. É tudo que se precisa”.

“De acordo com trabalho de Couchman, 1883, *apud* Menezes, (1948), data desse ano o primeiro transporte de carpas vivas dos Estados Unidos para o Brasil”.

Chacon (comunicação pessoal) informa que no final dos anos 50 chegaram ao Brasil os primeiros exemplares de Tilápia do Congo, *Tilápia rendalli*, oriundos da Costa do Marfim, enviados pelo Dr. Jacques Bard.

Nos anos 50, por iniciativa do doutor Rodolpho von Ihering, várias espécies de peixes amazônicos foram transportados da Amazônia para o Ceará, pelo acreano

aqui radicado, Sr. Oceano Atlântico Linhares, funcionário do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS.

Nesta fase, os peixes eram capturados em seu habitat natural, acondicionados em latões de forma cilíndricos, com tampa perfurada e transportados de barco até Manaus. De lá seguiam de avião até Belém, onde eram desembalados e passavam por um período de repouso no Museu Emílio Goeldi. Depois de novamente acondicionados nos latões, seguiam de avião até Fortaleza, e, de carro, até Pentecostes - CE.

A Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, criada em 1909, principiou, entre outras medidas de decisiva importância para a recuperação econômica do Nordeste, a construir açudes destinados a armazenar as águas dos rios de regime torrencial. As águas desses açudes além de aplicadas na irrigação das terras de jusante e na produção de energia elétrica passaram a constituir ótimos viveiros para peixes.

A primeira seca em que se patentearam os benefícios produzidos pela pesca dos açudes foi a de 1915, assim se expressando a respeito o “Relatório da Inspetoria de Secas”, daquele ano: Por ser um dos mais eficazes meios de subsistência para o avultado número de indigentes que se abrigaram nas margens do açude Cedro (Quixadá, Ceará), foi a pesca ali muito desenvolvida, durante a seca de 1915, vindo a propósito dizer, para dar-se idéia do socorro por ela prestado às populações foragidas, que atingia o número de 2.700 a média dos peixes apanhados diariamente no açude, e que a exportação mensal, só pela via férrea, dos restantes do consumo local e municípios vizinhos, para onde iam por outros meios de transporte, chegou a 2.120 quilos. O açude Cedro forneceu 295.000 quilos de peixe a 4.000 pessoas que usando-o na alimentação, dele se serviram também para venda ou troca por outros gêneros (farinha, feijão, rapadura, etc.). É incalculável o benefício prestado pela pesca, pois os habitantes vivem quase que exclusivamente dos peixes do açude, apanhados com tarrafas, anzóis, cevas e landuás (Menezes, 1944).

O maior benefício prestado pelas águas deste açude, o que realmente tem sustentado a população indigente do município, que agora vai passando a verificar a extrema miséria que se via nas secas anteriores, é o peixe. Sendo a pesca mais fácil e de resultados imediatos, o povo se atira a ela sem preocupações e cuidados especiais.

Os efeitos da política de açudagem em relação à produção de pescado e sua contribuição como alimento do homem do interior da zona seca minimizaram os efeitos danosos das secas de 1915 e 1919.

Menezes (1944), afirma que no município de Canidé, o mais seco do Estado do Ceará, que desde 1943 não chovia, se não tivesse o peixe do “Açude Salão”, a população estaria na mais horrenda convulsão de fome e de penúria.

“Já na seca de 1744, os moradores do rio Piranhas se viram na precisão de desmanchar as redes de dormir para a pesca do peixe, sendo este tão magro que só tinha a escama e a espinha e sem outra mistura que água e sal. Os próprios efeitos da seca, fazendo secar as lagoas e poços dos rios (que apenas correm na época das chuvas), concorriam paralelamente para restringir o número de espécies de peixes e a produção pesqueira” (Guerra, 1909).

As obras de açudagem pública e particular erigidas pela Inspetoria de Secas totalizavam, até 31 de dezembro de 1940, 2.456.877.170 m³ d’água represada numa área de 39.613,5 hectares, constituindo, além de preciosa reserva para o homem e para os animais e vegetais úteis, um ambiente aquático, artificial, porém ótimo para a criação de peixes. As deficiências alimentares quotidianas do sertanejo nordestino poderão ser supridas em larga escala desde que se torne possível à introdução freqüente do peixe no seu cardápio (Menezes, 1944).

A Comissão de Piscicultura do DNOCS aclimatou e distribuiu no Nordeste, espécies provenientes de bacia fluvial do Amazonas: apaiari, *Astronotus ocellatus* (Spix); pescada branca, *Plagioscion squamosissimus* (Heckel); pescada cacunda, *Plagioscion surinamensis* (Bleeker); camarão-canela, *Macrobrachium amazonicum* (Heller); pirarucu, *Arapaima gigas* (Cuvier) e tucunaré comum, *Cichla ocellaris* (Bloch et Schneider) e da bacia do São Francisco: curimatã pacú, *Prochilodus*

argenteus (Spix); mandí, *Pimelodus clarias* (Linneus); pacú, *Myleus* sp; pescada, *Pachyurus* sp, piau preto, *Leporinus* sp; e pirá, *Conorhynchus conirostris* (Cuvier, Valenciennes) (Menezes, 1942).

No início os peixamentos no Nordeste brasileiro, foram realizados de forma promocional e inovadora. As atividades eram precedidas de ampla divulgação através das rádios locais, carros de som, bandas de música, fanfarras, violeiros, etc.

Menezes (1948), informa que o Serviço de Piscicultura do DNOCS distribuiu até 31 de agosto de 1948, gratuitamente, 1.007.120 alevinos, sendo 529.340 alevinos em açudes particulares e 477.780 em açudes públicos (Tabela 1).

Tabela 1 – Alevinos distribuídos até 1948 pelo DNOCS

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	QUANT.	%
Apaiaí	<i>Astronotus ocellatus</i>	114.989	11,45
Cangati	<i>Trachycorystes</i> sp	65.875	6,54
Curimatã comum	<i>Prochilodus</i> sp	93481	9,38
Curimatã pacú	<i>P. argenteus</i>	35.969	3,57
Mandí	<i>Pimelodus clarias</i>	351.423	34,89
Pacú	<i>Myleus</i> sp	142.400	14,14
Pescada branca	<i>Plagioscion squamosissimum</i>	117	0,01
Pescada cacunda	<i>Plagioscion surinamensis</i>	81.978	8,14
Pescada S. Francisco	<i>Pachyurus</i> sp	2.678	0,26
Piau comum	<i>Leporinus</i> sp	24.079	2,39
Piau preto	<i>Leporinus</i> sp	12.849	1,28
Pirá	<i>Conorhynchus conirostris</i>	29	0,00
Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	5.566	0,55
Tucunaré comum	<i>Cichla ocellaris</i>	63.774	6,33
Tucunaré pinima	<i>Ciclha temensis</i>	11.913	1,18
T O T A L		1.007.120	

Fonte: DNOCS, apud MENEZES, 1948.

3. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

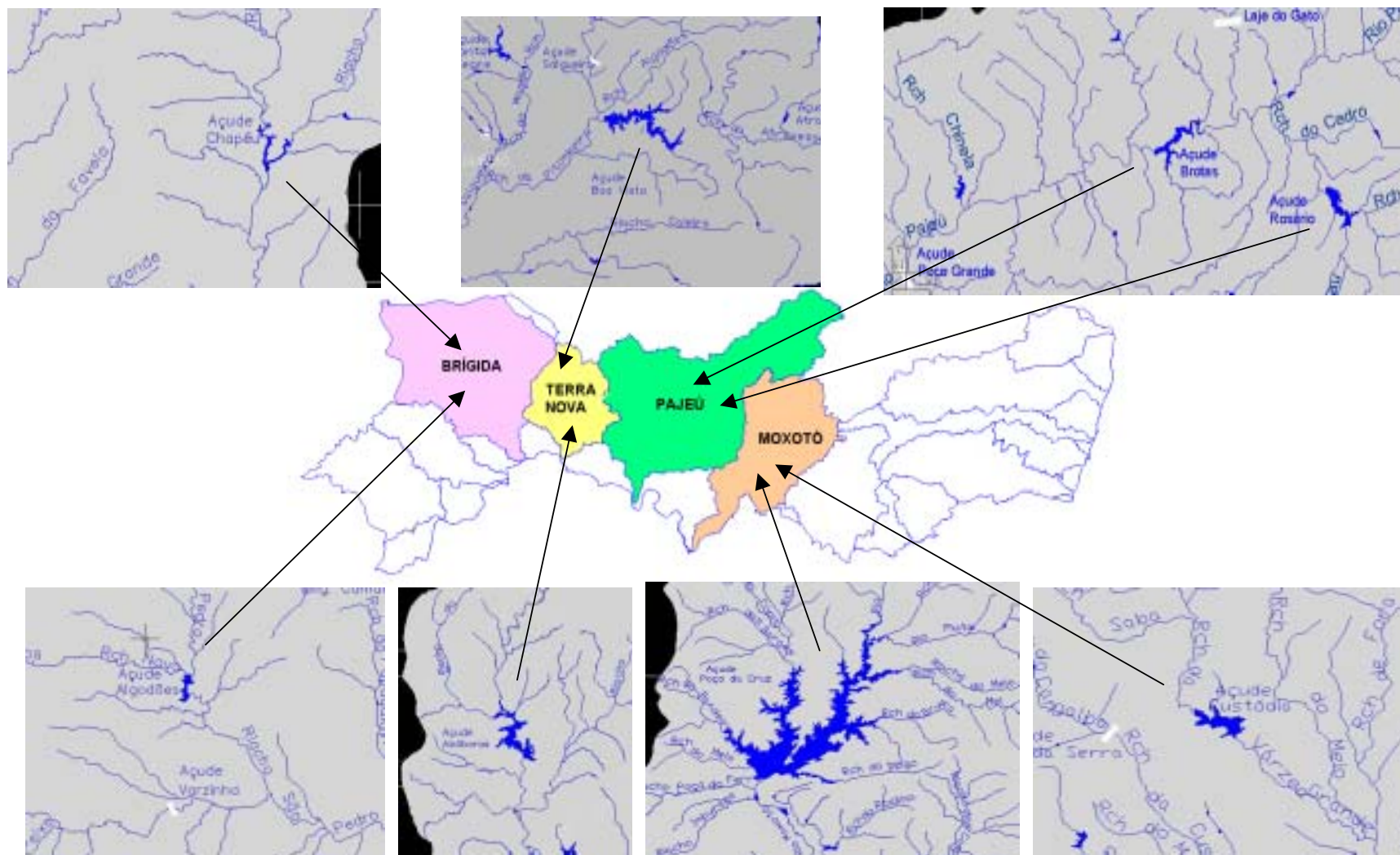
O Estado de Pernambuco tem uma superfície de 98.281 quilômetros quadrados e está situado entre as Latitudes 07° 15' 54" S e 09° 28' 18" S e as Longitudes 34° 48' 33" W e 41° 19' 54" W, pertencendo portanto à zona intertropical.

A posição geográfica do Estado aliada aos demais fatores ambientais se fazem sentir no sentido leste-oeste, gerando zonas fisiográficas distintas, como a Mata/Litoral, Agreste e Sertão.

A área de estudo está localizada na Mesorregião do Sertão Pernambucano, ocupa uma área de 38.575,9km², que corresponde a 38,99% do território estadual, distribuída em 41 municípios. É constituída pelas microrregiões de Araripina, Salgueiro, Pajeú e Moxotó. Em 1996 contava com uma população de 865.312 habitantes, correspondente a 11,69% da população estadual e a uma densidade demográfica de 22,43hab/km². Apresenta pluviosidade média quase sempre inferior a 600mm/ano, possui pobre cobertura vegetal e pequena espessura da camada sedimentar, as águas pluviométricas escoam rapidamente, contribuindo para que se acentue a semi-aridez do clima (SECTMA, 1998).

Apesar das fortes restrições à agropecuária, devido à escassez de água na maior parte do ano, esta região constitui-se numa considerável área de exploração de pecuária extensiva.

A região abrange as bacias dos rios Brígida, Terra Nova, Pajeú e Moxotó, todos temporários e tributários da bacia do rio São Francisco (Figura 1).



3.1. Bacias hidrográficas e principais açudes

3.1.1. Bacia do rio Brígida

A bacia hidrográfica do rio Brígida, está localizada no alto Sertão de Pernambuco, entre 7°19'02" e 8°36'32" Lat. S e 39°17'33" e 40°43'06" Long. W. Está inserida nas microrregiões de Araripina e do Salgueiro.

Limita-se ao norte com o Estado do Ceará e grupo de pequenas bacias interiores; ao sul com a bacia hidrográfica do rio das Garças e com o sexto grupo de bacias hidrográficas de pequenos rios interiores; a leste com a bacia hidrográfica do rio Terra Nova e o quinto grupo de bacias hidrográficas de pequenos rios interiores e a oeste com o Estado do Piauí (Figura 2).

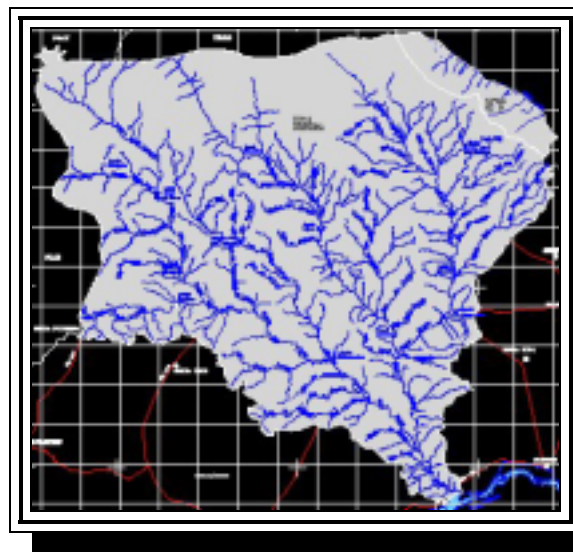


Figura 2 – Bacia do rio Brígida

O rio Brígida nasce ao norte da localidade Gameleira, no município de Exú, nos contrafortes da chapada do Araripe a uma altitude aproximada de 800m. Apresenta uma extensão aproximada de 129 km até desaguar no rio São Francisco.

Os principais afluentes da margem direita são: riacho das Tabocas, riacho Alecrim, riacho Gravatá e rio São Pedro. O rio São Pedro é o maior tributário com uma extensão de 174km, seguido do riacho Gravatá com 102km. Os dois têm suas nascentes na chapada do Araripe a uma altitude aproximada de 700m. Os afluentes da margem esquerda são de pequenas extensões, com destaque para os riachos dos Macacos, Espírito Santo e do Antônio. Os rios principais da bacia da Brígida e seus afluentes são intermitentes, e em regime torrencial no período das chuvas.

A bacia hidrográfica do rio Brígida abrange uma área de 13.560,90km⁹, o que corresponde a 13,71% da superfície total do Estado.

3.1.1.1. Açude Algodões

Localizado no município de Ouricuri, 7°57'06'' Lat. S e 40°18'56'' Long.W, o açude é abastecido pelo riacho São Pedro e tem a capacidade máxima

de acumulação d'água de 54.482.000m³. No Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, existem informações sobre pesca experimental. Na Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, existem dados coletados sobre monitoramento de volume nos anos 1995 a 2000, cota-área-volume,



Figura 3 – Açude Algodões

qualidade da água nos anos 1998/99 e precipitação pluviométrica nos anos 1992 a 1999. Na Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, existem registros de peixamentos: 65.000 tambaquis em agosto de 1994, 8.000 carpas prateadas e 8.000 tambaquis em 1999. A finalidade principal do açude é a irrigação e abastecimento da cidade de Ouricuri. Trata-se de uma comunidade organizada que é representada por uma Associação de Pescadores (Figuras 3 a 5).



Figura 4 – Bacia hidrográfica do açude Algodões

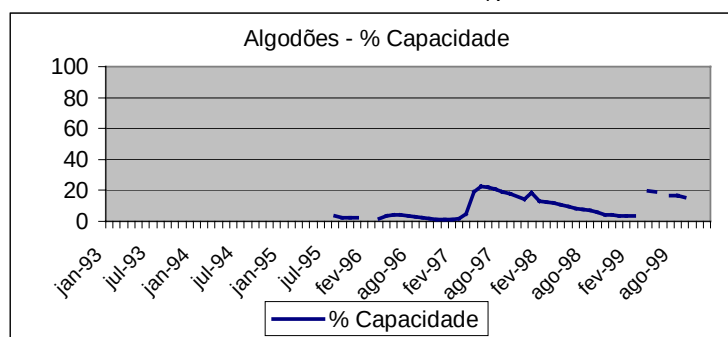


Figura 5 – Volume d'água acumulado - Açude Algodões

3.1.1.2. Açude Chapéu

Localizado no Município de Parnamirim, 7°59'24'' Lat. S e 39°33'25'' Long. W, é abastecido pelo rio Brígida e possui uma capacidade máxima de acumulação d'água de 200.583.000m³. No Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, existem informações sobre pesca experimental. Na Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, existem dados coletados sobre qualidade da água nos anos 1998/99 e precipitação pluviométrica nos anos 1992 a



Figura 6 – Açude Chapéu

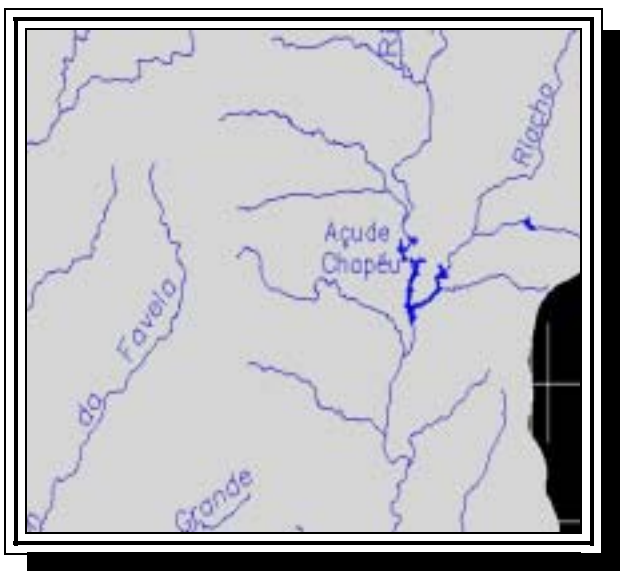


Figura 7 – Bacia hidrográfica do açude Chapéu

1999. Na Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, existem registros de peixamentos: 132.000 curimatãs em março de 1992 e 20.000 tilápias nilóticas em maio de 1996. As finalidades principais do açude são abastecimento humano, suporte a pecuária extensiva, irrigação e a perenização. Os pescadores e os pescadores/agricultores deste açude, são organizados e representados por uma Associação de Pescadores (Figuras 6 e 7).

3.1.2. Bacia do rio Terra Nova

A bacia hidrográfica do rio Terra Nova, está localizada no Sertão de Pernambuco, entre 7° 40'20" e 8° 36'57" Lat. S e 38° 47'04" e 39° 35'58" Long. W. Está inserida nas microrregiões do Salgueiro e de Petrolina.

Limita-se ao norte com o estado do Ceará; ao sul com o quarto e quinto grupos de bacias de pequenos rios interiores e o rio São Francisco; a leste com a bacia hidrográfica do rio Pajeú e a oeste com a bacia hidrográfica do rio Brígida.

O rio Terra Nova apresenta uma extensão de 40km é formado a partir da confluência dos riachos Macacos e Traíra a montante da cidade de Terra Nova. Suas nascentes estão situadas no limite do Estado do Ceará a uma altitude aproximada de 600m. Em seu curso inicial apresenta direção norte-sul em seguida toma o sentido noroeste-sudeste até desaguar na margem esquerda do rio São Francisco. Seu regime fluvial é intermitente ao longo de todo seu curso (Figura 8).

Seus afluentes principais pela margem direita são: riacho do Tigre, riacho Mata Pasto, riacho Caipora, riacho do Cupira e riacho Juá. Pela margem esquerda destacam-se: riacho do Tanque, riacho Cacimbinha, riacho Tamboril e o rio Ouricuri. O seu maior afluente é o rio Salgueiro que tem suas nascentes a uma altitude de aproximadamente 500m e drena as cidades de Salgueiro e Verdejante.

A bacia hidrográfica do rio Terra Nova apresenta uma área de 5.015km², que corresponde a um percentual de 5,07% da área total do Estado.

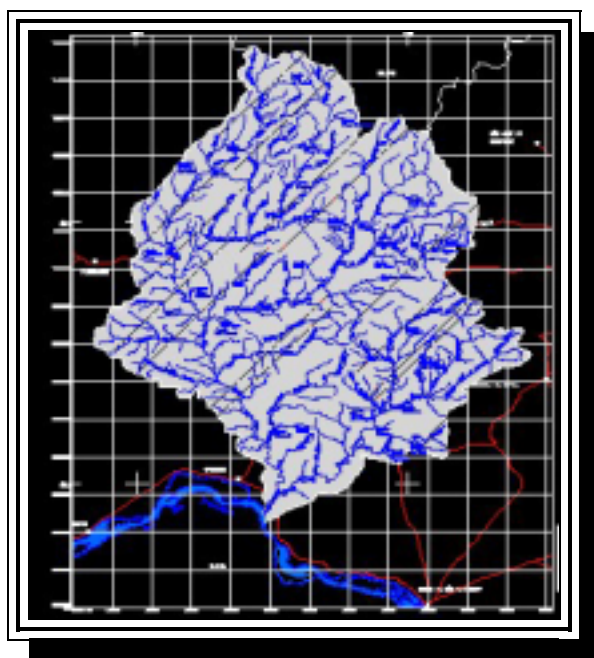


Figura 8 – Bacia do rio Terra Nova

3.1.2.1. Açude Abóbora

Localizado no município de Parnamirim, 8°08'58'' Lat. S e 39°08'26'' Long. W, o açude é abastecido pelos riachos do Tigre e dos Macacos. Na Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, existem informações sobre qualidade da água no ano de 1999 e precipitação pluviométrica nos anos 1992 a 1999. Na Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, existe registro de peixamento: 35.000 curimatãs em março de 1992 (Figura 9).



Figura 9 – Bacia hidrográfica do açude Abóbora

3.1.2.2. Açude Boa Vista

Localizado no Município de Salgueiro, 8°08'59'' Lat. S e 39°08'03'' Long. W, o açude é abastecido pelo riacho Boa Vista, tendo capacidade máxima de acumulação d'água de 16.448.000m³. Na Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, existem informações sobre qualidade da água nos anos 1998 e 1999. Na SPRRA, existem registros de peixamentos: 1.000 tambaquis em outubro de 1995, 2.000 curimatãs em abril de 1997, 3.000 tilápias nilóticas e 2.000 tilápias vermelhas em agosto de 1997. As finalidades principais do açude são a irrigação e o abastecimento da cidade de Salgueiro (Figura 10).

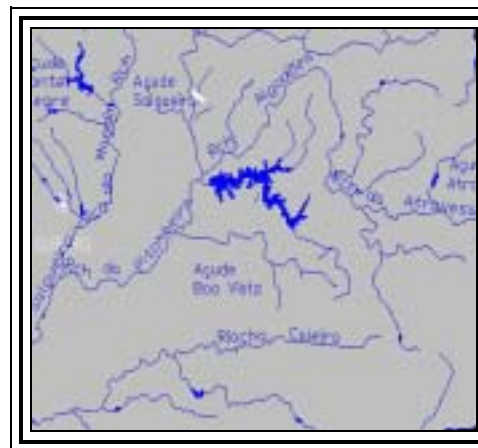


Figura 10 – Bacia hidrográfica do açude Boa Vista

3.1.3. Bacia do rio Pajeú

A bacia hidrográfica do rio Pajeú está localizada, em sua totalidade, no Estado de Pernambuco, entre 7°16'20" e 8°56'01" Lat. S, e 36°59'00" e 38°57'45" Long. W. Está inserida na região fisiográfica do Sertão de Pernambuco, nas microrregiões do Pajeú, do Sertão do Moxotó, do Salgueiro e de Itaparica.

Limita-se ao norte com os estados do Ceará e Paraíba; ao sul com o terceiro grupo de bacias de pequenos rios interiores e a bacia hidrográfica do Moxotó; a leste com a bacia hidrográfica do Moxotó e o estado da Paraíba e a oeste com a bacia hidrográfica do rio Terra Nova e o quarto grupo de pequenos rios interiores.

O rio Pajeú nasce na serra do Balanço, município de Brejinho, a uma altitude aproximada de 800m nos limites entre os estados de Pernambuco e Paraíba.

Percorre uma distância de 347km, inicialmente no sentido nordeste-sudeste até a localidade de Pajeú e em seguida, no seu curso inferior, tem direção norte-sul até desaguar no lago de Itaparica, formado pela barragem no rio São Francisco. Seu regime fluvial é intermitente e ao longo do seu curso margeia as cidades de Itapetim, Tuparetama, Ingazeira, Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Flores, Calumbi, Serra Talhada e Floresta (Figura 11).

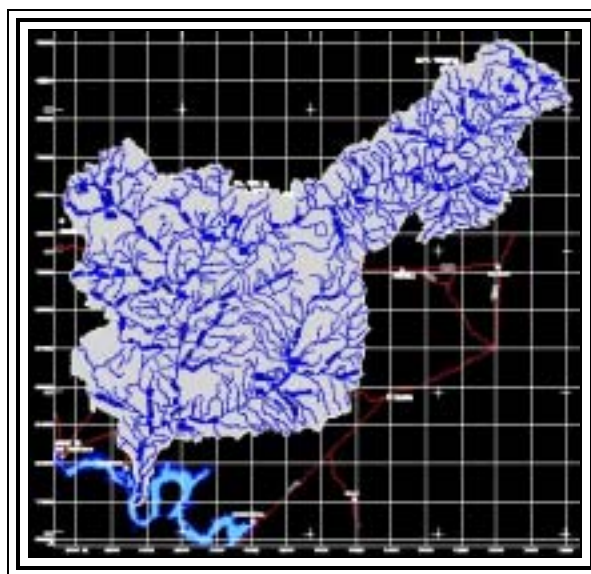


Figura 11 – Bacia do rio Pajeú

Seus afluentes principais pela margem direita são: riacho Cachoeirinha, riacho Tigre, riacho Conceição, riacho Pajeú-Mirim, riacho São João, riacho Boa Vista, riacho Abóbora, riacho Cachoeira, riacho Lagoinha, riacho São Cristóvão, riacho Pedra Branca, riacho Queimada Redonda e riacho Capim Grosso. Pela margem esquerda destacam-se: riacho do Cedro, riacho Quixaba, riacho Taperim, riacho São Domingos, riacho Poço Negro e riacho do Navio.

O riacho do Navio é o afluente mais importante, nasce a uma altitude de aproximadamente 750m, na serra das Piabas, onde serve de limite entre os municípios de Betânia e Custódia. Seu percurso até o rio Pajeú é de 135,24km e ao longo do seu curso drena a cidade de Betânia. Outro tributário que merece destaque é o rio São Cristóvão, afluente da margem direita, que nasce na serra da Balança, limite com o Ceará e drena a cidade de São José do Egito.

A bacia hidrográfica do rio Pajeú é a maior bacia do Estado de Pernambuco, com uma área de 16.838,70km², que corresponde a 17,02% da área do Estado.

3.1.3.1. Açude Brotas

Localizado no Município de Afogados da Ingazeira, 7°44'50'' Lat. S e 37°38'05'' Long. W, o açude é abastecido pelo rio Pajeú, tendo capacidade máxima de 19.640.000m³. No Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, existem informações sobre pesca experimental. Na Secretaria de Recursos



Figura 12 – Açude Brotas

Hídricos, existem informações sobre o monitoramento de volume nos anos 1994 a 2000, cota-área-volume, PCD – Plataforma de Coleta de Dados, qualidade da água nos anos 1998 e 1999, precipitação pluviométrica nos anos 1992 a 1999.

Na Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, existe registro de peixamentos: 20.000 carpas, 10.000 curimatãs e 66.000 tambaquis em junho de 1994, 30.000 carpas prateadas em novembro de 1999. A finalidade principal do açude é o abastecimento das cidades de Afogados da Ingazeira e Tabira. Trata-se de uma comunidade organizada a qual possui Associação de Pescadores e Conselho de Usuários do Açude (Figuras 12 a 14).



Figura 13 – Bacia Hidrográfica dos açudes Brotas e Rosário

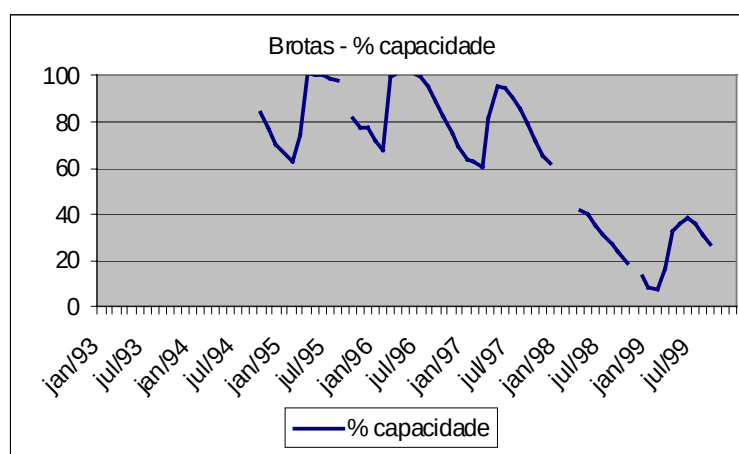


Figura 14 - Volume d'água acumulado - Açude Brotas

3.1.3.2. Açude Rosário

Localizado no município de Igaraci, 7°47'23'' Lat. S e 37°27'00'' Long. W, o açude é abastecido pelo riacho Cedro, com capacidade máxima de acumulação d'água de 34.990.000m³. No Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, existem informações sobre pesca experimental.

Na Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, existem dados sobre monitoramento de volume nos anos 1994 a 2000, cota-área-volume, volume, PCD – Plataforma de Coleta de Dados, qualidade da água nos anos 1998 e 1999 e de precipitação pluviométrica nos anos 1992 a 1999. Na Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, existe registro de peixamento: 24.000 tilápias nilóticas em julho de 1995. A finalidade principal do açude é o abastecimento das cidades de Igaraci, Ingazeira e Tuparetama, além de irrigação e perenização. Trata-se de uma comunidade organizada a qual possui Associação de Pescadores e Conselho de Usuários do Açude (Figuras 13 e 15).



Figura 13 – Bacia Hidrográfica dos açudes Brotas e Rosário

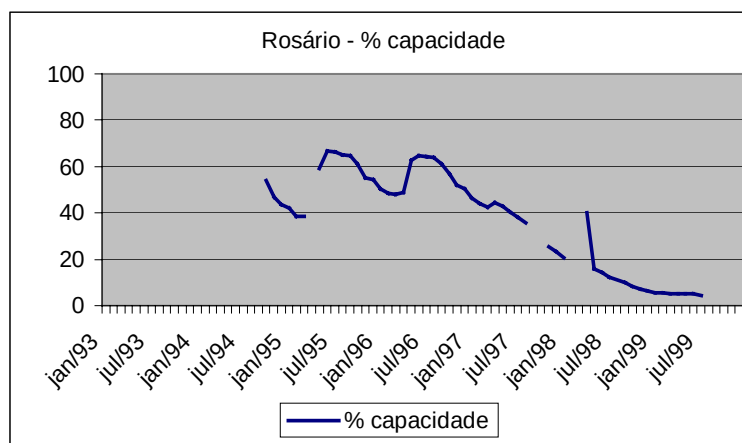


Figura 15 - Volume d'água acumulado - Açude Rosário

3.1.4. Bacia do rio Moxotó

A bacia hidrográfica do rio Moxotó está localizada, em sua maior parte, no Estado de Pernambuco, e estende-se na sua porção sudeste no Estado de Alagoas até o rio São Francisco, entre 7°52'21" e 9°19'03" Lat. S e 36°57'49" e 38°14'41" Long. W. Está inserida em quase sua totalidade na microrregião do Sertão do Moxotó e pequena área na microrregião do Vale do Ipanema, correspondente aos municípios de Buíque e Tuparetama e na sua porção Sul, próximo ao rio São Francisco, na microrregião de Itaparica (Figura 16).

Limita-se ao norte com o Estado da Paraíba e com a bacia hidrográfica do rio Pajeú; ao sul com o Estado de Alagoas e com o segundo grupo de bacias de pequenos rios interiores; a leste com as bacias dos rios Ipojuca e Ipanema e a oeste com a bacia do rio Pajeú e o terceiro grupo de bacias interiores.

O rio Moxotó nasce no município de Sertânia próximo à localidade de Passagem da Pedra, no limite do Estado de Pernambuco com o Estado da Paraíba, com a denominação de riacho Passagem da Pedra. Da nascente até sua foz, no rio São Francisco, percorre cerca de

220km, dos quais em 66km é divisa entre os Estados de Pernambuco e Alagoas.

Seus afluentes principais pela margem direita, de montante para jusante, são riacho Caldeirão, riacho da Várzea Grande, riacho Custódia, riacho Juramataia, riacho Curupiti (Caboti), riacho Poço da Cruz, riacho Alexandre, riacho Caraibeiras e, pela margem esquerda, o riacho Feliciano, rio Piutã, riacho do Mel, rio do Pioré,

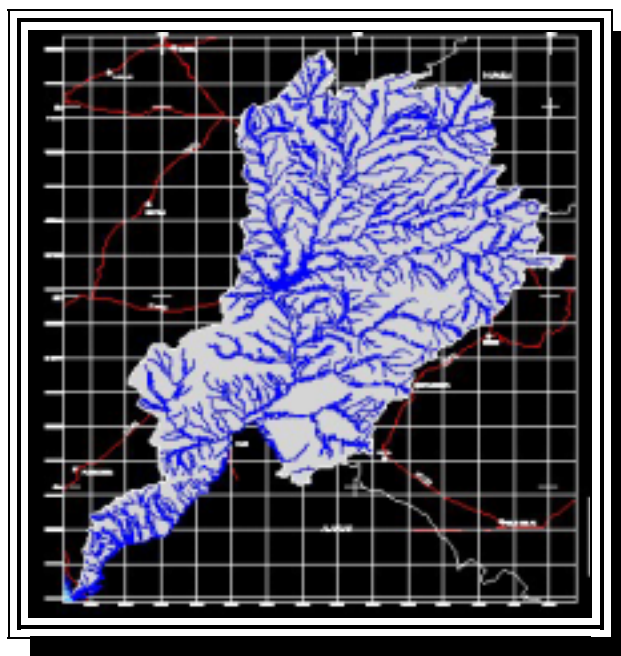


Figura 16 – Bacia do rio Moxotó

riacho da Gameleira, riacho Manari e riacho Parafuso que serve de limite entre Pernambuco e Alagoas.

O mais importante afluente é o rio Piutã, que tem suas nascentes no município de Sertânia, a uma altitude de cerca de 550m e deságua no açude Eng. Francisco Sabóia (Poço da Cruz) no rio Moxotó, após percorrer cerca de 54km de extensão.

Em sua totalidade, a bacia hidrográfica do rio Moxotó tem cerca de 9.730km⁹, sendo a área contida no Estado de Pernambuco de aproximadamente 8.713,41km⁹, que corresponde a 8,75% da área do Estado. Abrange áreas de 11 municípios, dos quais sete tem suas sedes inseridas na bacia.

3.1.4.1. Açude Custódia – DNOCS

Localizado no município de Custódia, 8°06'58'' Lat. S e 37°60'81'' Long. W, o açude é abastecido pelo riacho da Várzea Grande e tem capacidade máxima de acumulação d'água de 21.623.000m³. Na Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, existem dados sobre monitoramento de volume nos anos 1994 a 2000, cota-área-volume e qualidade da água no ano de 1998. Na Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, existe registro de peixamentos: 20.000 carpas e 10.000 curimatãs em junho de 1994, 10.000 tilápias nilóticas em setembro de 1995, 6.000 tilápias vermelhas em outubro de 1995 e 10.000 tilápias nilóticas em setembro de 1996.

As finalidades principais do açude são o abastecimento humano na cidade de Custódia, suporte a pecuária e irrigação (Figuras 17 e 18).



Figura 17 – Açude Custódia - DNOCS

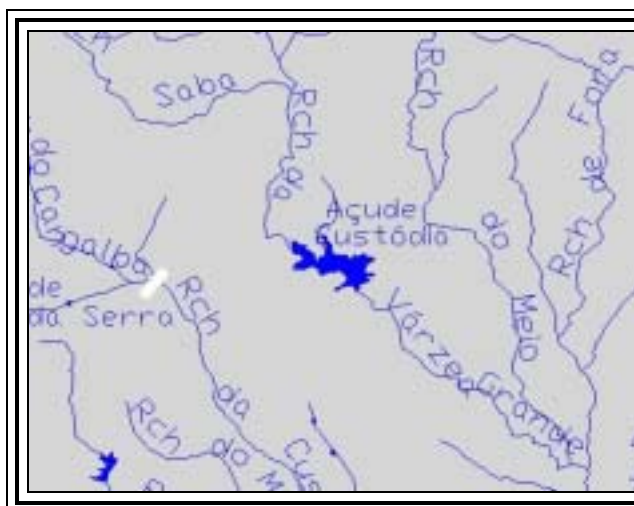


Figura 18 – Bacia hidrográfica do açude Custódia - DNOCS

4. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho abrange a atividade de peixamento no sertão pernambucano, com destaque para oito açudes: Açudes Algodões e Chapéu, na bacia do Brígida; Açudes Abóbora e Boa Vista, na bacia do Terra Nova; Açudes Brotas e Rosário, na bacia do Pajeú e Açudes Custódia e Poço da Cruz na bacia do Moxotó.

Foram realizadas viagens para avaliação técnica dos açudes, além de entrevistas informais com lideranças de pescadores de águas continentais e seus familiares, técnicos e autoridades públicas responsáveis pelo fomento da pesca e gerenciamento dos recursos hídricos do Estado de Pernambuco.

No Departamento Nacional de Obras contra as Secas resgataram-se informações sobre os peixamentos realizados antes do ano de 1991, na Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, levantaram-se informações sobre pluviometria e na Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, registraram-se os peixamentos. Com base nestes dados estimou-se a produção pesqueira dos açudes das bacias estudadas.

Também foram coletadas informações a partir de levantamento bibliográfico em órgãos e entidades que tratam do assunto pesca e aquicultura, como sejam: IPA – Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, EBAPE – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, (IRD – França) Institut de Recherche pour le Développement, DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra Secas, SPRRA – Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco, SECTMA – Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente, SIRH – Secretaria de Irrigação e Recursos Hídricos, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, CONDEPE – Instituto de Planejamento de Pernambuco e SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

4.1. Fornecedores de Alevinos

Os alevinos distribuídos nas campanhas de peixamento foram produzidos e cedidos, sem ônus, pelas Estações de Piscicultura abaixo relacionadas, todas pertencentes a Órgãos Públicos.

- Estação de Piscicultura de Bebedouro - CODEVASF/Petrolina
- Estação de Piscicultura Dr. Paulo Viégas - IBAMA/Ipojuca
- Estação de Piscicultura Bastos Tigre - DNOCS/Ibimirim
- Estação de Piscicultura - IPA/Serra Talhada
- Estação de Piscicultura - UFRPE/Recife
- Estação de Piscicultura - IPA / Ipojuca
- Base de Piscicultura - SPRRA/Recife

Em alguns momentos, por questões políticas ou por falta de alevinos nas empresas públicas, foram comprados alguns lotes de alevinos as empresas privadas especializadas na produção e exportação de filhotes de peixes.

As empresas privadas Mar Doce Ltda., de Recife e Sun West Aquaculture Aqua Farms, de Petrolina, distribuíram sob supervisão de técnicos do Governo, alguns lotes de alevinos, em municípios indicados pela SPRRA.

Diversas empresas públicas e órgãos não governamentais participaram, estiveram envolvidas e/ou apoiaram as Campanhas de Peixamento que se sucederam nos anos 1991 a 1999 (Tabela 2).

Tabela 2 – Instituições envolvidas com o peixamento

EMPRESA	ATIVIDADE
AQUILIM - Aquicultura Limoeiro Ltda.	Produção e comercialização de alevinos
Assembléia Legislativa / Câmara de Vereadores	Solicitação de peixamentos
Associações de Pescadores de Açudes	Solicitação de peixamentos e orientação
Cooperativas de Produtores Rurais	Solicitação de peixamentos
Camarocultura Vitória Ltda.	Produção e comercialização de alevinos
CODEVASF / DNOCS / IBAMA / UFRPE	Produção de alevinos e peixamento
EBAPE / PRORURAL	Assistência Técnica e Extensão Rural
IPA Porto de Galinhas / Serra Talhada	Produção alevinos, peixamento/pesquisa
UFRPE / IRD - França	Pesquisa e Extensão
Mar Doce	Produção e comercialização de alevinos
Prefeituras Municipais / Secretarias	Solicitação de peixamentos
SIRH	Qualidade da Água, Gestão da água
Sun West Aquaculture Aqua Farms	Produção e comercialização de alevinos

4.2. Planejamento da Ação

No início de cada ano, os técnicos do Departamento de Irrigação e Recursos Hídricos/SPRRA, responsáveis pela coordenação do peixamento, com base nas informações cadastradas nos anos anteriores, elaboravam a programação anual de atendimento, observando critérios técnicos e políticos, quais sejam: regime das chuvas, participação efetiva das comunidades rurais, demandas políticas e observação da frequência dos peixamentos por microrregião nos anos anteriores.

Antecedendo o peixamento, realizavam-se visitas técnicas aos municípios, para identificação e avaliação dos açudes que iriam receber alevinos. Nesta fase a operação era discutida com os extensionistas locais, que realizavam visitas para verificação do acesso aos açudes, discussão e envolvimento da comunidade ribeirinha, identificação das espécies de peixes preexistentes, verificação da qualidade e do volume da água.

Definidos os municípios, a data do peixamento, as espécies de peixes a serem introduzidas, os fornecedores, as quantidades de alevinos por açude, os municípios e os açudes contemplados, uma equipe composta de dois técnicos e dois motoristas da Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, efetuava o peixamento. Os alevinos eram acondicionados em tanques de lona e/ou sacos plásticos, conforme os horários e as distâncias a serem percorridas entre o fornecedor e o local do peixamento.

A participação da comunidade iniciava-se no momento da chegada do caminhão, quando era envolvida no desembarque, aclimação e soltura dos alevinos no açude. Neste momento eram repassadas instruções verbais sobre procedimentos e cuidados com os novos habitantes da coleção d'água.

Com o passar do tempo e a grande aceitação do programa pelas comunidades rurais, particularmente as localizadas nas margens dos açudes, fez-se necessário montar uma estratégia de atendimento através de uma programação anual de peixamento.

Os tanques para transporte de peixes foram intensamente utilizados, principalmente nas operações de grandes peixamentos de açudes públicos, em toda

a região Nordeste. Quando as distâncias a serem percorridas eram muito longas, exigindo viagens em horários diurnos com muita insolação e altas temperaturas a atividade de peixamento realizava-se em tanques de lona, onde eram instalados garrafas de oxigênio e tubulações com difusores de ar. Quando os percursos eram curtos, períodos chuvosos ou em trechos que permitiam o deslocamento no horário noturno com temperaturas amenas realizava-se sem a utilização de oxigênio.

Os tanques de lona para transporte de alevinos eram confeccionados em lona plástica ou de algodão, tipo encerado locomotiva, com costuras duplas na parte superior, com tamanhos de 1,0 x 1,0 x 1,30m, formato retangular e abertura na parte superior. Os tanques eram abastecidos com água até a altura de 30cm, e quando o veículo estacionava usava-se oxigênio ($0,7\text{m}^3/\text{h}$).

Cada tanque transportava até 15.000 alevinos, com tamanho entre 2,5 e 5,0cm, em intervalos variando de 24 a 96 horas, obtendo-se cerca de 90% de sobrevivência. Com o veículo em movimento, esta forma de transporte permitia o contato do ar com a superfície da água, não sendo necessário o suprimento artificial de oxigênio. Estes tanques facilitavam também a renovação da água e o manejo dos alevinos no momento da distribuição (Batista et al, 1999).

Pela praticidade e eficiência obtida, o transporte em sacos plásticos foi outro método muito empregado. Neste caso, utilizavam-se sacos plásticos transparentes, com 0,04mm de espessura e 1,00 X 0,60m de dimensão. Em cada saco eram transportados 1000 alevinos com tamanho médio de 2,5cm, em intervalos variáveis entre 6 e 12 horas, com cerca de 95% de sobrevivência.

O custo médio do milheiro de alevinos distribuído pelas campanhas integradas de peixamento, onde diversas instituições participavam, ficava em torno de R\$ 25,00 (Vinte e cinco reais) em preços atualizados, o suficiente para cobrir despesas com salários, encargos, diárias, combustível, lubrificantes, oxigênio e sacos plásticos.

5. DISCUSSÃO

“Que é um rio do sertão? Desses que nas boas cartas atravessam todo o Estado em linhas pontilhadas? Durante 350 dias do ano o respectivo leito é um sulco mais ou menos largo, semelhante a uma estrada arenosa. De repente chove torrencialmente e a água que escorre dos morros se encaminha para o leito e forma a “**cabeça d’água**”, que rola sobre o seco com um metro de testada, levando tudo de vencida. Corre o rio durante algumas horas ou, na melhor hipótese, durante alguns dias e depois o leito do rio passa a ser novamente estrada. Restam alguns poços e os peixes que subiram do trecho inferior, da parte perene do rio. Aí podem permanecer algum tempo, durante meses, enquanto a infiltração, a evaporação, o gado e os moradores não derem cabo dessa sua prisão. A salvação desses peixes migradores é o açude. Com a água das chuvas conforme o valor da bacia hidrográfica, os açudes transbordam, e então o peixe entra pelo sangrador e está salvo se a seca prolongada não transformar o açude em barreiro. Assim descrito em paços largos, tal regime das águas evidentemente não favorece a formação de espécies valiosas, pois só as melhores aquinhoadas, mais resistentes e menos exigentes se adaptarão a circunstâncias tão precárias. Bem se vê que não é desta forma que os açudes poderão proporcionar o rendimento, que deles se espera; dadas suas ótimas condições limnológicas, podem essas águas contribuir muito mais eficazmente para a alimentação do sertanejo” (Ihering, 1933).

Embora os açudes da região semi-árida do Nordeste do Brasil não sejam racionalmente aproveitados, estes são utilizados principalmente na irrigação agrícola, no abastecimento humano e dos animais. Nessa região, com uma área de 1,6 milhões de km², que concentra uma população de mais de 30 milhões de pessoas, existem de 1.200 a 1.500 grandes açudes públicos com capacidades individuais superiores a 100.000m³, cerca de 450 barragens de mais de um milhão de metros cúbicos, e mais de 70.000 açudes médios e pequenos de uso comunitário ou privado (Vasconcelos, 1997).

A situação atual está caracterizada por uma notável sub-utilização desse grande potencial (Molle e Cadier, 1992).

Dessa forma a pesca artesanal apesar de ser uma atividade lucrativa, não passa ainda basicamente de um meio alternativo de subsistência para a população de pequenos agricultores. As atividades de captura desenvolvem-se a partir das margens ou em embarcações que vão desde simples câmaras de ar até canoas de madeira com fundo chato (Andrade, 1996).

A distribuição eqüitativa dos benefícios do peixamento preocupa todos aqueles que acreditam que a avaliação de impacto deve ser aplicada como um instrumento para alcançar o desenvolvimento sustentável.

O uso da água, para pecuária, pesca, aquicultura, consumo humano e culturas agrícolas localizadas nas margens e a jusante dos açudes depende do regime das chuvas, que em Pernambuco são distribuídas em meses diferentes conforme se apresenta na Figura 21.

Examinando os grandes açudes pernambucanos, verifica-se que estes possuem uma área de espelho d'água suficiente para o desenvolvimento da pesca sem prejuízo ao meio ambiente.

Com até 1,5km² de lâmina d'água por açude, a densidade de açudagem no Nordeste é a segunda do mundo, depois da Índia (Vasconcelos, 1997).

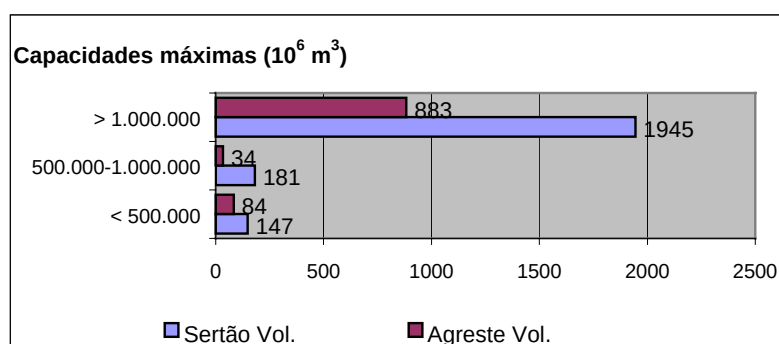
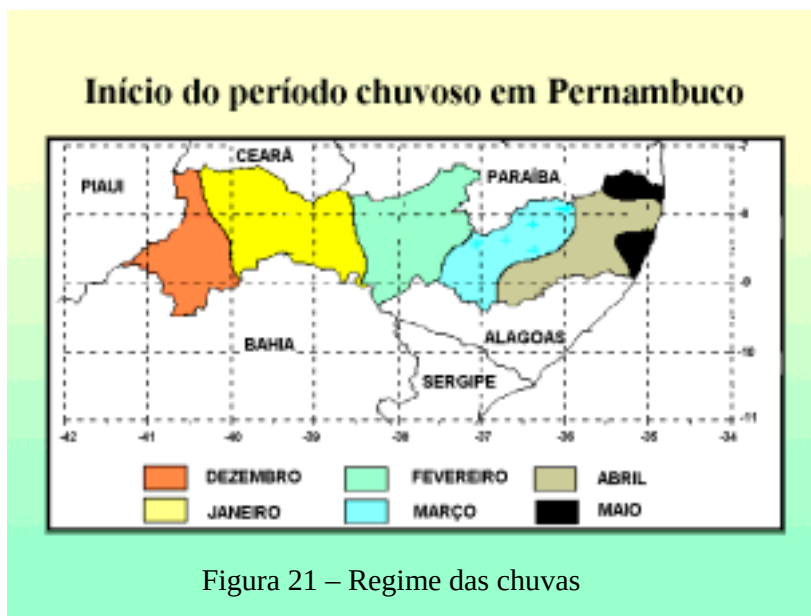


Figura 22 – Capacidade de acumulação d'água no semi-árido pernambucano

Na zona fisiográfica estudada, estão localizados os grandes açudes públicos pernambucanos, que juntos têm a capacidade de represar o maior volume d'água do Estado (Figura 22).

No semi-árido pernambucano concentra-se grande quantidade de pequenos açudes, com predominância para açudes com menos de 500.000m³ (2.820 açudes no Sertão e 4119 no Agreste) que poderão ser utilizados como viveiros para cultivo de peixes em sistema semi-intensivo, pois na sua grande maioria secam a cada ano.

Nesta região concentram-se também os grandes açudes do Estado com capacidade de acumulação de água superior a 10.000.000m³ (26 açudes no Sertão e 10 açudes no Agreste), onde poderão ser incentivados os esportes náuticos, a pesca esportiva, o turismo rural e o cultivo de peixes em tanques rede (Figura 23).

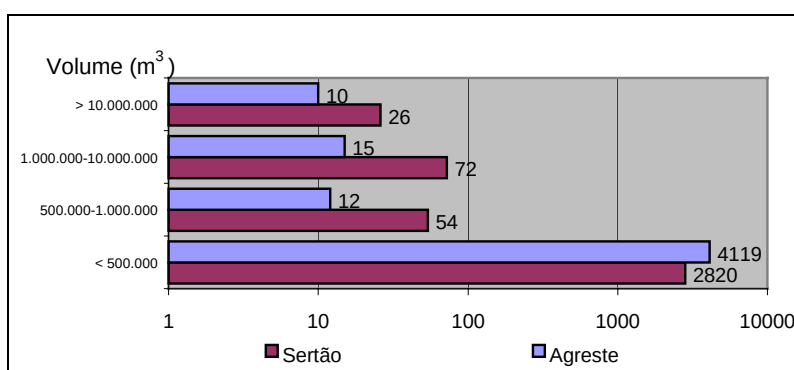


Figura 23 - Açudes por volume de água no agreste e sertão pernambucano

Num estudo de açudes controlados pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, no Nordeste brasileiro, estimou-se uma produtividade média de pescados da ordem de 111,7 kg/ha/ano (Gurgel, 1993). Utilizando o modelo teórico de Léger - Huet, como base de cálculo e considerando apenas açudes com capacidade igual ou superior a 100.000 m³, constatou-se que a produtividade potencial nos reservatórios pernambucanos é da ordem de 105 kg/ha/ano (CONDEPE, 1981). Observa-se, portanto, que em diferentes coleções de água, mesmo que se aplicando modelos distintos, os índices de produtividade apontam para resultados semelhantes.

Como forma de amenizar os efeitos das secas que historicamente se sucedem no Nordeste do Brasil, o governo brasileiro, através do DNOCS, construiu uma grande quantidade de reservatórios d'água, que por um longo período foram pouco

utilizados, servindo apenas para aplacar a sede do gado e para o abastecimento humano. O aproveitamento destas águas em programas de produção pesqueira, mostrou-se viável a partir do incentivo da piscicultura extensiva, concretizada com a implementação de sucessivas Campanhas de Peixamento, que consistem no transporte e distribuição de filhotes de peixes em açudes. Estas campanhas foram promovidas por consórcios de diversos órgãos públicos da esfera federal, estadual e municipal.

A produção de pescado em águas mediterrâneas de Pernambuco, além de pouco expressiva em relação ao potencial d'água acumulada disponível, sofre variações anuais decorrentes: da redução da vazão afluyente, na razão direta da irregularidade das chuvas que influi no carreamento de material em suspensão, na fertilização das águas e na alimentação dos peixes; falta de fiscalização; inconsistência das informações sobre a produção; peixamentos irracionalmente conduzidos; falta de atribuições específicas junto às instituições responsáveis pelas atividades de pesca; e vários outros problemas. Todos esses fatores contribuíram para reduzir a oferta de pescado de água doce no Estado (Fonseca, 1981).

A ecologia e a limnologia dos açudes do Nordeste são pouco estudadas e por consequência mal conhecidas, em particular no que diz respeito às interações tróficas entre os vários compartimentos bióticos, em comparação com os outros ecossistemas lacustres naturais e represados no Brasil (Lazzaro, 1999).

A falta de conhecimentos básicos sobre os ambientes lênticos, a pouca clareza das atribuições das instituições responsáveis pelo setor pesqueiro, a inexistência de dados estatísticos confiáveis que permitam calcular com um mínimo de segurança a época, as espécies e as quantidades de alevinos a serem introduzidas nos açudes, contribuem para redução da produção e da produtividade pesqueira (Sales, 1995).

Silva (1995), avaliando os dados coletados referentes ao açude Poço da Cruz – Engº Francisco Sabóia, em Ibimirim, Pernambuco, concluiu que existem constantes ruturas da estrutura trófica no decorrer dos anos, pela introdução de espécies exóticas e pela pesca indiscriminada de exemplares jovens.

Existem indicativos de desequilíbrio na teia trófica a favor das espécies forrageiras. Os forrageiros de pequeno porte, como piabas e piau, são pouco explorados, apesar de representar uma importante biomassa (dominando muitas vezes a região litoral, junto com os jovens de tilápia) e ser de fácil captura (não necessita de redes nem de embarcações). Sendo a traíra pouco abundante é conhecida pela sua baixa capacidade de controle das espécies forrageiras, existe uma carência de predadores adicionais de valor econômico, como o tucunaré, *Cichla ocellaris*, e/ou pescada, *Plagioscion squamosissimus*. Eles poderiam ser introduzidos, de preferência em áreas restritas do açude (por redes ou em gaiolas), a fim de facilitar sua captura no momento da despesca, sendo engordados a partir de espécies forrageiras presentes. Isto permitiria controlar o excesso de prole, não somente evitando o aparecimento do fenômeno do atraso do crescimento (“stunting”), mais permitindo um melhor crescimento dos adultos, como consequência da redução da pressão de competição por alimento e espaço (Lazzaro et al, 1997).

Das informações levantadas junto ao IBAMA e CPRH, referente às bacias hidrográficas estudadas, não se detectou nenhuma área, legalmente definida, de proteção e/ou preservação da ictiofauna, tanto do ponto de vista da biologia das espécies, quanto da exploração econômica da aquicultura. Neste particular, deve ser dada atenção especial as desembocaduras dos rios, e, principalmente as lagoas marginais, pois estas funcionam como refúgio e como berçário para a maioria das espécies migratórias que ocorrem na região. O constante uso de agrotóxicos na agricultura irrigada, poderá provocar desequilíbrio no ambiente, com consequências desastrosas para a flora e para a fauna aquática da região (Sales, 1999).

A gestão racional dos peixamentos, com certeza diminuirá o impacto ambiental, fixará as comunidades rurais e aumentará a rentabilidade das atividades econômicas ligadas à atividade pesqueira, provocando desta forma, sensível incremento na economia de base local. Variações climáticas e algumas vezes mudanças bruscas nas políticas regionais, em alguns períodos dificultarão o andamento das ações, porém não chegarão a cessar as atividades, por estas serem

consideradas estratégicas e importantes para o desenvolvimento da pesca em águas interiores (Oliveira, 1999).

Nos açudes que vêm recebendo intervenção pública, através de povoamentos e repovoamentos com alevinos de espécies exóticas, nota-se um incremento da produção de peixes, verificando-se que o homem rural, culturalmente associado às atividades agropecuárias, tem incorporado a atividade da pesca aumentando e diversificando sua produção. Este fator vem provocando, em alguns casos, adensamento de populações nas margens dos açudes.

Essa ocupação desordenada do solo ribeirinho poderá impactar o ambiente com elevados índices de poluição inclusive com exposição de dejetos humanos, aumentando de forma indiscriminada e predatória as capturas, tudo motivado pela carência de fiscalização, ordenamento, planejamento e pesquisa ambiental.

O que faz as pessoas optarem em promover repovoamentos com peixes em rios e represas? É a percepção de que estão faltando peixes! Mas por que faltam? Devido à degradação ambiental e ao excesso de pesca, ou pesca inadequada. Assim, ao invés de combater as conseqüências promovendo repovoamentos, cujos resultados poderão causar mais problemas, a batalha deveria ser em prol da recomposição das condições naturais dos rios, lutando contra a destruição das matas ciliares e da degradação de suas águas pela introdução de agrotóxicos, esgotos de cidades e poluição industrial (Resende, 2001).

6. RESULTADOS

Inicialmente os peixamentos foram realizados por indicação exclusivamente técnica, porém, quando as comunidades ribeirinhas começaram a se beneficiar do produto das pescarias, passaram a solicitar povoamento com alevinos através de suas representações políticas, relacionando e apresentando um grande número de açudes de médio e pequeno porte, localizados em propriedades privadas, possíveis de receberem intervenção.

No período entre 1991 e 1999, foram registradas 64 solicitações de peixamentos para os mais diversos açudes e municípios, sendo onze em 1994, sete em 1995, dez em 1996, vinte e sete em 1997, três em 1998 e seis em 1999 (Tabelas 3 a 8).

Tabela 3 - Solicitações de Alevinos – 1994

Mês	Município	Entidade Solicitante
Abr	Mirandiba	Prefeitura Municipal
Abr	Flores	Prefeitura Municipal
Mai	Serrita	IBAMA
Mai	Iguaraci	Prefeitura Municipal
Jun	Afogados da Ingazeira	Prefeitura Municipal
Jul	Custódia	Assembleia Legislativa
Set	Custódia	Assembleia Legislativa

Tabela 4 - Solicitações de Alevinos – 1995

Mês	Município	Entidade Solicitante
Jan	Tuparetama	Prefeitura Municipal
Jan	Verdejante	EMATER
Mar	Bodocó	Prefeitura Municipal
Mar	São José do Belmonte	Prefeitura Municipal
Mar	Terra Nova	Prefeitura Municipal
Abr	São José do Egito	Câmara de Vereadores
Mai	Pajeú / Moxotó	Assembleia Legislativa
Mai	Custódia	EMATER
Jul	Ingazeira	Prefeitura Municipal
Jul	Ipubi	Secretaria de Agricultura Municipal
Ago	Trindade	Prefeitura Municipal

Tabela 5 - Solicitações de Alevinos – 1996

Mês	Município	Entidade Solicitante
Mar	Venturosa	Assoc. Pesc. do Açude Ingazeira
Abr	Salgueiro	Prefeitura Municipal
Mai	Itapetim	Prefeitura Municipal
Jul	Custódia	Assembléia Legislativa
Jul	Triunfo	Assembléia Legislativa
Jul	Afogados da Ingazeira	Prefeitura Municipal
Jul	Tabira	Prefeitura Municipal
Set	Betânia	Assembléia Legislativa
Set	Serrita	Assembléia Legislativa
Dez	Mirandiba	Prefeitura Municipal

Tabela 6 - Solicitações de Alevinos – 1997

Mês	Município	Entidade Solicitante
Abr	Orocó	Prefeitura Municipal
Mai	Sertânia	Câmara de Vereadores
Mai	Mirandiba	Prefeitura Municipal
Mai	Moreilândia	Secretaria de Agricultura Municipal
Mai	Salgueiro	Secretaria de Agricultura Municipal
Jun	Lagoa Grande	Secretaria de Agricultura Municipal
Jun	Parnamirim	Assembléia Legislativa
Jun	Jatobá	Prefeitura Municipal
Jun	Afogados da Ingazeira	Prefeitura Municipal
Jun	Custódia	Secretaria de Agricultura Municipal
Jun	Parnamirim	Assembléia Legislativa
Jun	Parnamirim	Assembléia Legislativa
Jun	Betânia	Assembléia Legislativa
Jun	Serrita	Assembléia Legislativa
Jun	Floresta	Prefeitura Municipal
Jun	Santa Terezinha	Secretaria de Agricultura Municipal
Jun	Ibimirim	Secretaria de Agricultura Municipal
Jul	Santa Maria da Boa Vista	Secretaria de Agricultura Municipal
Jul	Araripina	Secretaria de Agricultura Municipal
Jul	Cabrobó	Prefeitura Municipal
Jul	Granito	Prefeitura Municipal
Jul	Triunfo	Secretaria de Agricultura Municipal
Jul	Flores	Secretaria de Agricultura Municipal
Jul	Solidão	Secretaria de Agricultura Municipal
Ago	Belém de São Francisco	Câmara de Vereadores
Ago	São José do Egito	Prefeitura Municipal
Ago	Tabira	Secretaria de Agricultura Municipal

Tabela 7 - Solicitações de Alevinos – 1998

Mês	Município	Entidade Solicitante
Mar	Parnamirim	Assembléia Legislativa
Mar	Serrita	Assembléia Legislativa
Mar	Betânia	Assembléia Legislativa

Tabela 8 - Solicitações de Alevinos – 1999

Mês	Município	Entidade Solicitante
Abr	Afogados da Ingazeira	Assoc. Pesc. da Barragem Brotas
Mai	Parnamirim	Secretaria de Agricultura Municipal
Mai	Ouricuri	Prefeitura Municipal
Mai	Serra Talhada	Secretaria de Administração
Mai	Custódia	Câmara Municipal
Jun	Moreilândia	Prefeitura Municipal

Do ponto de vista social, os peixamentos contribuíram e estimularam a participação na atividade pesqueira de aproximadamente 11.000 pescadores e pescadores/agricultores (10 p/açude), que acrescidos de seus familiares (3 p/pescador), participantes das fainas de pesca, conserto de redes, confecção de apetrechos de pesca, construção de canoas, beneficiamento, transporte e comercialização do pescado, representam direta e indiretamente um total de 44.000 beneficiários.

A manutenção das Campanhas de Peixamento tem surtido efeito positivo ao contribuir com o processo associativo das comunidades ribeirinhas, desenvolvendo uma “cultura piscícola” na região, colaborando com o aumento da produção e produtividade dos açudes, com a criação de empregos e com o incremento da renda dos pescadores de águas mediterrâneas.

Observou-se que as áreas de migração e os períodos de reprodução dos peixes de águas interiores, nas bacias estudadas, obedecem às variações anuais decorrentes de fatores diversos, no entanto sabe-se que são fortemente influenciados pelas grandes estiagens, pelo ciclo e regime das chuvas que acontecem a cada ano.

No que se refere ao potencial de produção de alevinos nas estações de piscicultura governamentais (CODEVASF, DNOCS, IBAMA, IPA e UFRPE), no Estado de Pernambuco, verificou-se que o mesmo é suficiente para suprir as demandas das Campanhas de Peixamento além de atender as solicitações dos piscicultores particulares.

No decorrer do trabalho constatou-se que as espécies de maior ocorrência na região, independentemente do peixamento, são: *Geophagus brasiliensis* (Acará), *Cyprinus carpio* (Carpa Comum), *Hypophthalmichthys molitrix* (Carpa Prateada), *Prochilodus affinis* (Curimatã), *Aristichthys nobilis* (Carpa Cabeça Grande), *Parachanna obscura* (Jundiá), *Plagioscion squamosissimus* (Pescada do Piauí), *Astyanax bimaculatus* (Piaba Comum), *Schizodon kneri* (Piau Verdadeiro), *Serrasalmus rhombeus* (Pirambé), *Serrasalmus piraya* (Piranha), *Oreochromis niloticus* (Tilápia do Nilo), *Hoplias malabaricus* (Traíra) e *Cichla ocellaris* (Tucunaré). Estas espécies são originárias do Nordeste brasileiro (Rio São Francisco e Parnaíba), Amazônia, América do Sul e África.

Com relação ao hábito alimentar dos peixes, predominaram espécies carnívoras, ocorrendo também com frequência espécies onívoras, iliófagas, bentônicas e planctônicas.

Na Tabela 9, apresenta-se de forma detalhada a ocorrência das espécies, suas respectivas origens, hábitos alimentares, formas de reprodução e os equipamentos utilizados nas fainas de pesca.

Tabela 9 – Ocorrência e características de peixes das bacias hidrográficas

ESPÉCIE	ORIGEM	HÁBITO ALIMENTAR	REPRODUÇÃO	CAPTURA
1. Apaiari <i>Astronotus ocellatus</i>	Amazônica	Carnívoro moderado (insetos, camarões e peixes)	Desova parcelada, ovos aderentes a substrato duro, primeira desova com 18 cm.	Caníço, tarrafa e rede de espera.
2. Piaba Branquinha <i>Moenkhausia costae</i>	Regional/NE	Iliófaga (matéria orgânica que se forma junto a pedras e vegetais submersos).	Periódica, prolífera, migratória, não desova em cativeiro, desova com 1,6 cm.	Rede de espera.
3. Piaba Olho de Boi <i>Tetragonopterus chalcus</i>	Regional/NE	Iliófaga (matéria orgânica que se forma junto a pedras e vegetais submersos).	Periódica, prolífera, migratória, não desova em cativeiro.	Rede de espera.
4. Piaba Comum <i>Astyanax bimaculatus</i>	Regional/NE	Iliófaga (matéria orgânica que se forma junto a pedras e vegetais submersos).	Periódica, prolífera, migratória, não desova em cativeiro.	Rede de espera.
5. Piaba Rabo Vermelho <i>Astyanax fasciatus</i>	Regional/NE	Iliófaga (matéria orgânica que se forma junto a pedras e vegetais submersos).	Periódica, prolífera, migratória, não desova em cativeiro.	Rede de espera.
6. Cangati <i>Trachycorystes galeatus</i>	Regional/NE	Onívora (insetos)	Periódica com fecundação interna. Desova em cativeiro (c/ hormônio) desova a partir de 16 cm.	Rede de espera com malha de 5 a 7 cm. Caníço e tarrafa.
7. Curimatã Comum <i>Prochilodus affinis</i>	Regional/NE	Iliófaga (matéria orgânica e algas diatomáceas).	Periódica, prolífera e migratória, desova em cativeiro por hipofisacção. Desova a partir de 22 cm.	Rede de espera, caníço e tarrafa.
8. Curimatã Pacú <i>Prochilodus marginatus</i>	São Francisco	Iliófaga (diatomáceas, microcrustáceos e protozoários)	Desova total, piracema, maturação sexual: fêmea 2 anos - macho 1 ano.	Tarrafa e rede de espera.
9. Pescada do Piauí <i>Plagioscion squamosissimus</i>	Rio Parnaíba	Carnívoro (insetos, peixes, e principalmente camarões).	Sem período determinado para reprodução. Migratória, primeira desova com 24 cm.	Rede de espera e linha de mão.
10. Pescada Cacunda <i>Plagioscion surinamensis</i>	Amazônica	Carnívora moderada alimenta-se de camarões e insetos. Com menor frequência de peixes e moluscos.	Contínua, precoce, desova em cativeiro com 16 cm. aptos a desova em um ano.	Rede de espera e c/ menor frequência linha solta.
11. Piau Comum <i>Leporinus friderice</i>	Regional/NE	Onívora (vegetal e molusco).	Periódica, precoce migratória. Através de hipofisacção em cativeiro, desova a partir de 16 cm.	Rede de espera, tarrafa e caníço.
12. Piau Verdadeiro <i>Schizodon kneri</i>	Regional/NE	Onívora (vegetal e molusco).	Periódica, precoce migratória. Em cativeiro através de hipofisacção.	Rede de espera, tarrafa e caníço.
13. Sardinha <i>Triportheus angulatus</i>	Regional/NE	Essencialmente insetívora.	Periódica, migratória, hipofisacção em cativeiro, desova a partir de 16 cm.	Rede sardinha, espera, superfície, tarrafa malha 4 a 5 cm.
14. Tilápia do Congo <i>Oreochromis rendalli</i>	África	Onívora (vegetais e algas bentônicas).	Contínua, precoce e prolífera. Reproduz em cativeiro. desova em poucos meses a partir de 12 cm.	Tarrafa e rede de espera.
15. Tilápia do Nilo <i>Oreochromis niloticus</i>	África	Onívora (algas bentônicas e plâncton de superfície).	Contínua, precoce e prolífera, reproduz em cativeiro, desova em poucos meses, a partir de 12 cm.	Tarrafa e rede de espera.
16. Traíra <i>Hoplias malabaricus</i>	Regional	Carnívoro moderado (camarões e peixes).	Contínua, desova em cativeiro. Desova a partir de 22 cm.	Espinhel, rede de espera, arremesso.
17. Tucunarê Comum <i>Cicla ocellaris</i>	Amazônia	Tipicamente carnívoro (camarões e peixes vivos).	Contínua, cativeiro, água rasa e limpa, desova a partir de 26 cm.	Caníço e rede de espera.
18. Tambaqui <i>Colossoma macropomum</i> Cuvier, 1818	Amazônia	Natural: frutos, microcrustáceos planctônicos, algas filamentosas, insetos e moluscos. Artificial: frutos e sementes.	Periódica, migratória/piracema, desova ocorre nos meses dez/jan, em ambiente natural desova com hipófise e hormônio.	Malhadeira multifilamento de 15 a 20 cm.
19. Piau Verdadeiro <i>Leporinus elongatus</i>	Regional	Onívoro, alimenta-se principalmente de vegetais (algas filamentosas e restos de culturas submersas), além de moluscos e insetos.	Periódica, piracema, atinge maturidade sexual com um ano e comprimento próximo a 26 cm	Linha de mão e rede de espera.
20. Tucunarê Pinima <i>Cichla temensis</i> Humdoldt, 1833	Amazônia	Carnívoro (camarões e peixes)	Atinge a maturação sexual com 24 cm, precoce, prolífera, protege a prole.	Rede de espera e linha de mão.
21. Curimatã Pacu <i>Prochilodus marginatus</i>	São Francisco	Iliófaga (diatomáceas, microcrustáceos e protozoários)	Desova total, piracema, maturação sexual - fêmea 02 anos - macho 01 ano.	Tarrafa e rede de espera.
22. Pirambeba <i>Serrasalmus rombeus</i>	América do Sul	Carnívoros predadores, sendo peixes o alimento preferido, moluscos, insetos e crustáceos.	Desova parcial, cuidado parental. a partir de 10 cm estão maduras.	Rede de espera, arrasto, covo, linha de mão.
23. Piranha <i>Serrasalmus piraya</i>	América do Sul	Carnívoro, voraz, alimenta-se de peixes, insetos e camarões.	Desova parcial, cuidado parental. e rápida evolução embrionária.	Rede espera arrasto, covo, e linha de mão .
24. Piranha <i>Serrasalmus natteryi</i>	América do Sul	Carnívoro, voraz, alimenta-se de peixes, insetos e camarões.	Desova parcial, cuidado parental e rápida evolução embrionária.	Rede espera, arrasto, covo e linha de mão .

Conforme registros da Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária do Governo do Estado de Pernambuco, no período de 1991 a 1999 foram distribuídos 5.621.581 alevinos em 1130 açudes, localizados em 45 municípios das bacias dos rios Brígida, Terra Nova, Pajeú e Moxotó (Tabela 10).

Tabela 10 - Alevinos distribuídos 1991 / 1999

Bacia	Municípios Atendidos	Açudes Contemplados	Alevinos Distribuídos
Bacia do rio Brígida	12	250	2.166.215
Bacia do rio Terra Nova	7	350	1.111.200
Bacia do rio Pajeú	21	450	1.841.226
Bacia do rio Moxotó	5	80	502.940
T O T A L	45	1130	5.621.581

Nas Tabelas 11 e 12, a seguir, apresentam-se os quantitativos especificados de alevinos, distribuídos nas bacias hidrográficas, por municípios e espécies.

Na bacia do rio Brígida, os alevinos distribuídos em maior quantidade foram a curimatã (1.042.500) e o tambaqui (647.550) e os municípios que mais receberam alevinos foram Parnamirim (841.500), Bodocó (433.000) e Ouricuri (391.000).

Na bacia do rio Terra Nova, os municípios que mais receberam alevinos, foram Salgueiro (816.600), Serrita (121.000) e Verdejante (81.600), com destaque para os alevinos de curimatã (562.000) e tambaqui (397.450).

Na bacia do rio Pajeú, os destaques ficaram com a tilápia do Nilo (746.850) e a curimatã (391.912), sendo mais freqüente a distribuição nos municípios de Serra Talhada (315.434), São José do Belmonte (311.930) e Afogados da Ingazeira (253.262).

Na bacia do rio Moxotó, os alevinos de tilápia do Nilo (323.190) e o tambaqui (105.700) foram distribuídos em maior quantidade, tendo sido mais bem contemplados os municípios de Custódia (220.140), Ibimirim (192.800) e Sertânia (80.900).

Tabela 11 - Quantitativo de alevinos por bacia e município de 1991 a 1999

BRÍGIDA		TERRA NOVA		PAJEÚ		MOXOTÓ	
Cidades	Quant.	Cidades	Quant.	Cidades	Quant.	Cidades	Quant.
Parnamirim	841.500	Salgueiro	816.600	Serra Talhada	315.434	Custódia	220.140
Bodocó	433.000	Serrita	121.000	São José Belmonte	311.930	Ibimirim	192.800
Ouricuri	391.000	Verdejante	81.600	Afogados da Ingazeira	253.262	Sertânia	80.900
Araripina	223.000	Cabrobó	53.000	São José do Egito	182.400	Arcoverde	9.000
Moreilândia	122.000	Parnamirim	35.000	Tabira	163.400	Inajá	100
Serrita	48.665	Terra Nova	3.000	Mirandiba	74.600		
Trindade	35.550	Belém São Francisco	1.000	Triunfo	73.000		
S. M. Boa Vista	25.000			Floresta	63.000		
Orocó	21.500			Floresta	61.300		
Ipubi	20.000			Santa Terezinha	51.000		
Granito	4.000			Carnaíba	48.300		
Exu	1.000			Iguaraci	48.100		
				Betânia	38.000		
				Tuparetama	37.400		
				Calumbí	37.200		
				Itapetim	25.500		
				Solidão	23.000		
				Ingazeira	12.700		
				Carnaubeira Penha	10.700		
				Custódia	9.000		
				Belém São Francisco	2.000		
Total	2.166.215	Total	1.111.200	Total	1.841.226	Total	502.940

Tabela 12 - Quantitativo de alevinos por bacia e espécie de 1991 a 1999

BRÍGIDA		TERRA NOVA		PAJEÚ		MOXOTÓ	
Curimatã	1.042.500	Curimatã	562.000	Curimatã	391.912	Curimatã	21.000
Tambaqui	647.550	Tambaqui	397.450	Tambaqui	334.042	Tambaqui	105.700
Tilápia do Nilo	375.150	Tilápia do Nilo	103.100	Tilápia do Nilo	746.850	Tilápia do Nilo	323.190
Carpa Prateada	63.000	Carpa Prateada	-	Carpa Prateada	-	Carpa Prateada	-
Piau	37.000	Piau	-	Piau	149.870	Piau	-
Carpa	1.000	Carpa	43.250	Carpa	193.992	Carpa	39.100
Tilápia Vermelha	15	Tilápia Vermelha	5.400	Tilápia Vermelha	24.560	Tilápia Vermelha	13.950
Total	2.166.215	Total	1.111.200	Total	1.841.226	Total	502.940

Na Tabela 16 (anexos), apresentam-se os quantitativos de alevinos que anualmente foram distribuídos, por município e por microrregião geográfica: 1.403.000 em 1992, 625.222 em 1994, 669.432 em 1995, 1.088.017 em 1996, 877.710 em 1997, 341.000 em 1998 e 617.200 em 1999.

No início de cada ano, com base nos dados dos anos anteriores, os técnicos do Departamento de Irrigação e Recursos Hídricos da SPRRA, estabeleceram as metas anuais para atendimento, oportunidade em que calcularam e projetaram os peixamentos futuros, buscando tecnicamente atender as demandas políticas, dos órgãos representativos da sociedade civil, dos pescadores e das comunidades rurais.

Nas Tabelas 17 a 20 (anexos), apresentam-se os dados referentes à distribuição dos alevinos em açudes por bacias hidrográficas, por municípios e por espécies introduzidas. São destacados os quantitativos de alevinos, o mês e o ano dos peixamentos.

6.1. Estimativa da produção de peixes no período de 1991 a 1999

Em algumas bacias a pesca artesanal constitui-se uma atividade de importância econômica e social, sendo responsável pela produção de alimentos, criação de empregos e aumento de renda das famílias que vivem da pesca.

Dentre outros métodos, a produção de peixes pode ser estimada a partir da área de espelho d'água dos açudes ou através da quantidade de alevinos distribuídos no período. Devido à inconsistência dos dados relativos aos espelhos d'água dos açudes estudados, neste trabalho, estimou-se a produção pesqueira com base na totalização dos (5.621.581) alevinos distribuídos no período.

Estimando-se um índice de sobrevivência de 60%, desconsiderando-se as espécies preexistentes nos açudes e o fator reprodutivo dos alevinos introduzidos, e ainda, admitindo-se que cada um destes alevinos alcançou 0,60kg antes de ser capturado e abatido, chega-se a um valor de 2.023.770kg de peixe, que representa ao preço médio de R\$ 1,40 uma importância global de R\$ 2.833.278,00 (Dois milhões, oitocentos e trinta e três mil, duzentos e setenta e oito reais).

Transformando-se o produto estimado destas pescarias, 2.023.770kg de peixe, em complemento alimentar (0,35kg de pescado/refeição), tem-se no período um total de 5.782.200 refeições servidas (Tabela 13).

Tabela 13 - Memória de Cálculo de Produção

5.621.581 alevinos X 60 % sobrevivência	=	3.372.949 alevinos
3.372.949 alevinos X 0,60kg/ano	=	2.023.770kg de peixe
2.023.277kg de peixe X R\$ 1,40	=	R\$ 2.833.278,00
2.023.277kg de peixe / 0,35kg	=	5.782.200 refeições

6.2. O PREÇO E A QUALIDADE DA ÁGUA

A água é um produto cada vez mais valorizado. A Tabela 14 apresenta o valor do precioso líquido em alguns países do mundo (preço em dólar para 1.000 litros de água tratada).

Tabela 14 – O preço praticado da água tratada em vários países (por 1000 litros)

PAÍS	US\$ 1.00	PAÍS	US\$ 1.00
Alemanha	2,16	Itália	0,70
França	1,35	Estados Unidos	0,60
Inglaterra	1,28	Espanha	0,47
Paquistão	0,80	Índia	0,42
Brasil	0,77	Peru	0,14

Fonte: VEJA, Edição 1.655, ano 33 (2000), nº 26, Notas Internacionais

A qualidade da água nos açudes varia bastante ao longo do ano, pois depende das condições climáticas, ou seja, da chuva e do sol, assim como dos usos e dos cuidados que as pessoas têm com os açudes (Tabela 15).

Tabela 15 – Variáveis de qualidade da água nos açudes estudados

VARIÁVEIS	VARIAÇÃO
Temperatura de superfície	26 e 29° C
Oxigênio de superfície	5,00 e 9,50 mg/l
Condutividade de superfície	500 e 1.100 σ S/cm
Clorofila de superfície	20 e 55 σ g/l

6.3. REGIME PLUVIOMÉTRICO

Ihering (1932), afirma “Lá, nas represas, o regime das águas obedece unicamente às exigências das usinas hidrelétricas; aqui a água dos açudes é o elemento precioso, cujo nível o piscicultor jamais pode alterar, por mais necessário que isto seja aos seus trabalhos”.

No período estudado, o Estado de Pernambuco passou por períodos chuvosos e de grandes estiagens, com mínimos de 100mm em áreas do Sertão e máxima de 3.000mm na Zona da Mata no ano de 1994. A estiagem se acentuou a partir de 1998, quando as chuvas decresceram da média geral de 500mm para 250mm, conforme registros apresentados nas Figuras 24 a 30.

No ano de 1993, tivemos uma grande seca, com chuvas variando de 100 a 250mm nas bacias estudadas (Figura 24).

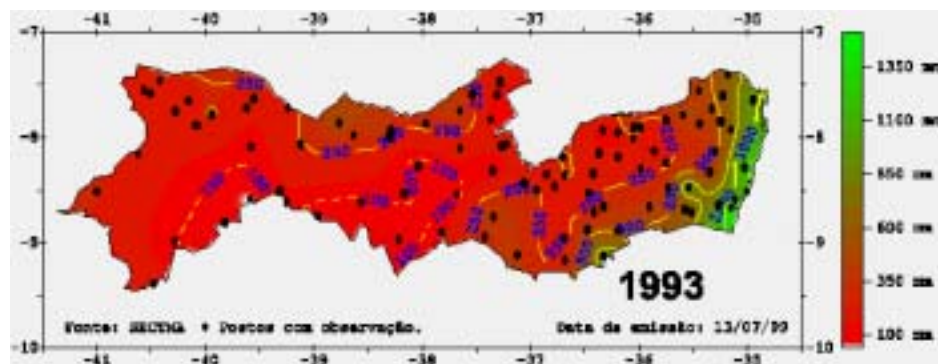


Figura 24 – Pluviometria de Pernambuco – 1993

No ano de 1994, as chuvas variaram entre 250 a 500mm nas bacias estudadas (Figura 25).

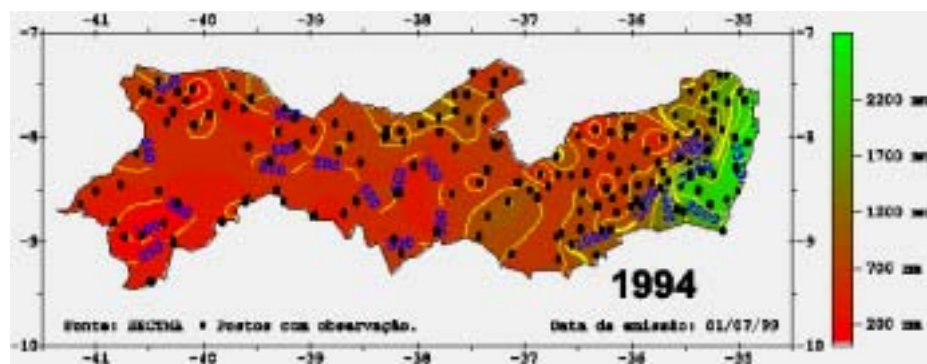


Figura 25 – Pluviometria de Pernambuco – 1994

Em 1995, as chuvas se distribuíram de forma uniforme nas Zonas do Sertão e Agreste, com precipitação média de 500mm (Figura 26).

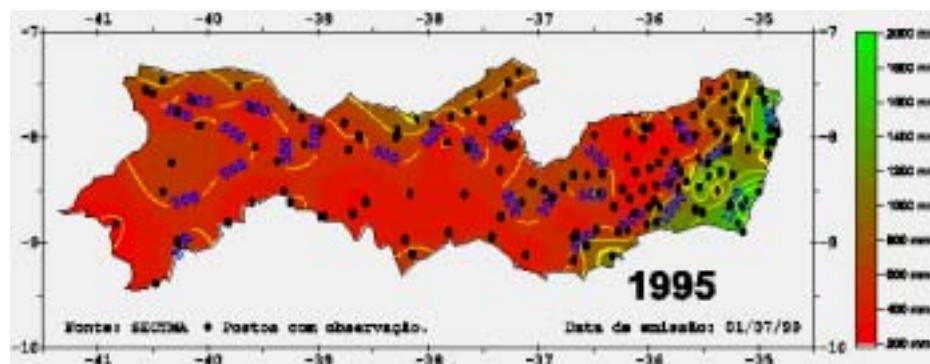


Figura 26 – Pluviometria de Pernambuco - 1995

No ano de 1996, as chuvas também se distribuíram uniformemente nas bacias estudadas, com precipitação média de 500mm (Figura 27).

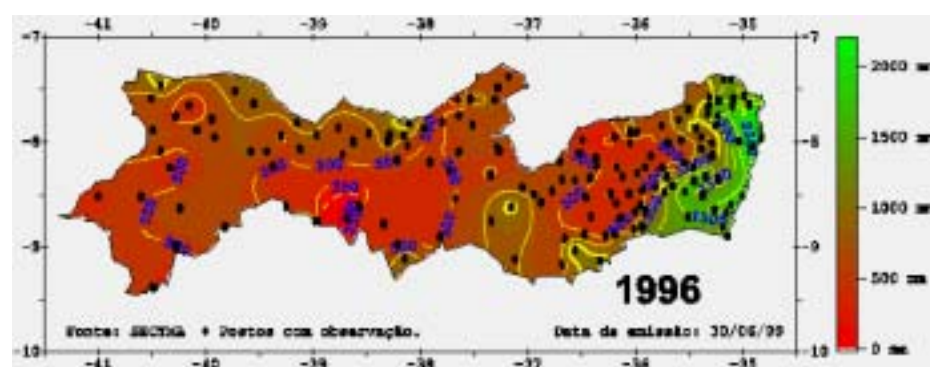


Figura 27 – Pluviometria de Pernambuco - 1996

A análise das informações apresentadas na Figura 28, referentes ao ano de 1997, prenuncia o início de uma estiagem, com precipitações, nas bacias estudadas, variando entre 250 e 500mm.

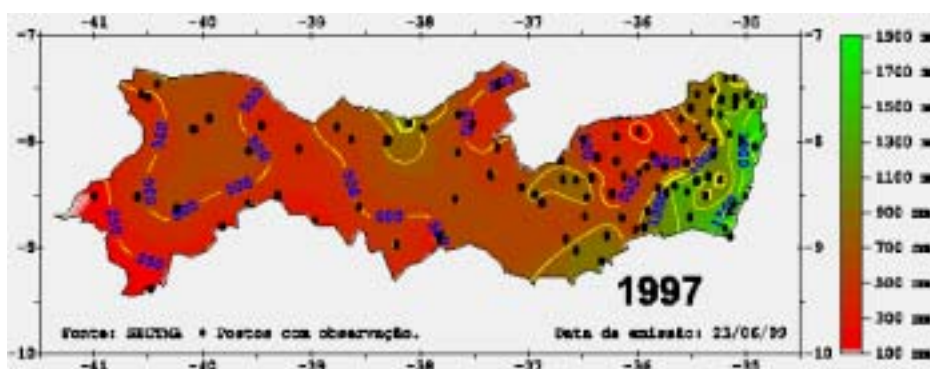


Figura 28 – Pluviometria de Pernambuco - 1997

Em 1998, na área das bacias estudadas, as chuvas escacearam, provocando outra estiagem, com precipitações variando entre 100 e 250mm (Figura 29).

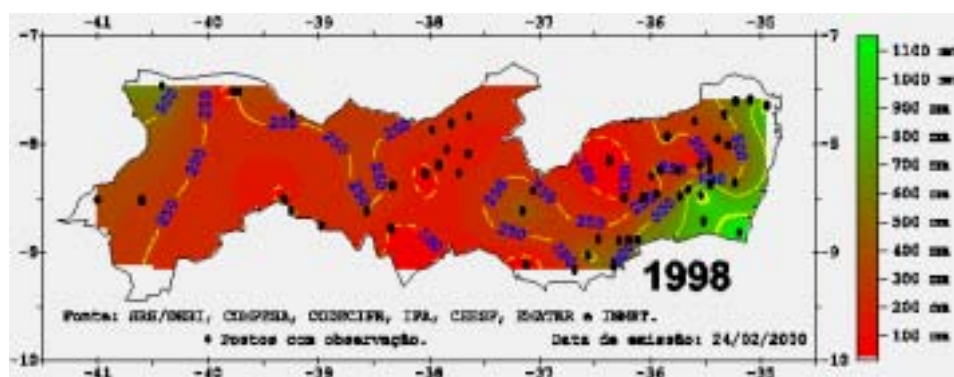


Figura 29 – Pluviometria de Pernambuco - 1998

No ano de 1999, as chuvas se distribuíram de forma mais amena, principalmente nas bacias do Terra Nova e Pajeú, com precipitações variando entre 100 e 500mm (Figura 30).

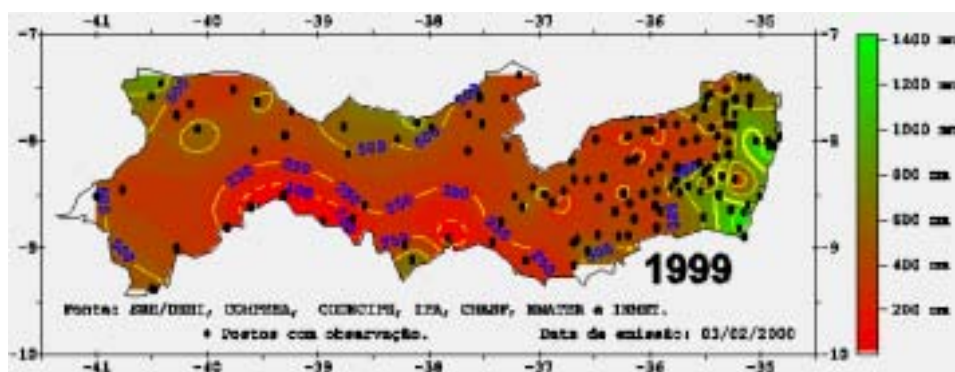


Figura 30 – Pluviometria de Pernambuco – 1999

No município de Araripina, bacia do Brígida, registraram-se situações críticas no ano de 1993 e períodos de equilíbrio nos anos de 1996 a 1999 (Figura 31).

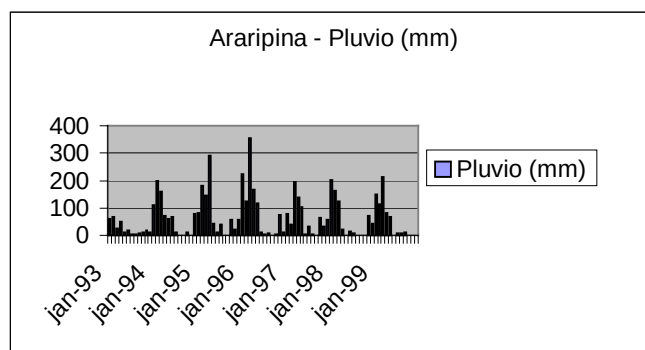


Figura 31 – Pluviometria – Araripina-PE – 93 a 99

Em Ouricuri, bacia do Brígida, registraram-se situações críticas em 1993, 1998 e 1999, com média de chuvas inferiores a 50mm (Figura 32).

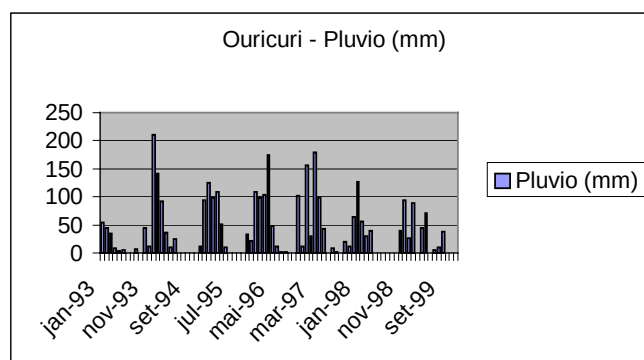


Figura 32 – Pluviometria – Ouricuri-PE – 93 a 99

Em Parnamirim, também da bacia do Brígida, registraram-se mínimos de 10mm e máximo de 150mm nos anos de melhor precipitação e situações críticas em 1998 e 1999 (Figura 33).

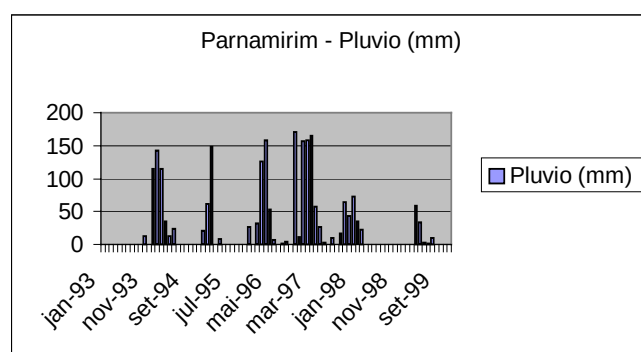


Figura 33 – Pluviometria – Parnamirim-PE – 93 a 99

Em Serra Talhada, bacia do Pajeú, registraram-se situações críticas em 1993, 1998 e 1999, com média de chuvas inferiores a 50mm (Figura 34).

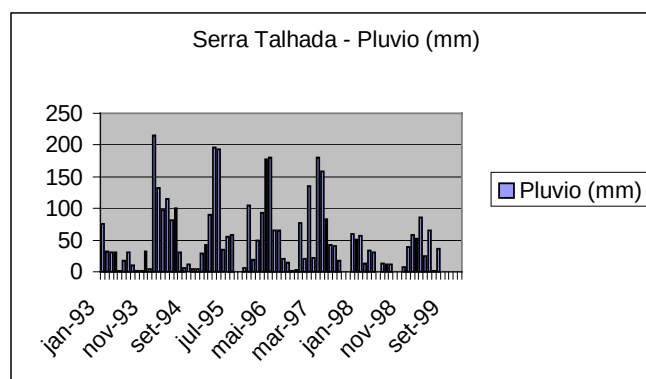


Figura 34 – Pluviometria – Serra Talhada-PE – 93 a 99

7. CONCLUSÕES

Em Pernambuco, a ausência de administração dos açudes, poderá contribuir para o desequilíbrio ambiental, degradação da qualidade da água e da diversidade biológica, descontrole e estado de má conservação dos reservatórios. Esta situação possivelmente causará disfunções na execução dos peixamentos, resultando em problemas de déficit ou de saturação da capacidade produtiva dos açudes. Este descompasso acabará afetando o meio ambiente, pelo excesso ou pela diminuição de organismos vivos no meio líquido provocando acelerado processo de degradação da qualidade da água.

Nos corpos d'água da região, os peixes são cultivados extensivamente e submetidos a um esforço de captura bastante acentuado, acarretando baixa concentração e conseqüente dispersão dos cardumes. Tratando-se de ambientes lênticos, possivelmente devido à baixa densidade dos estoques, ainda não foram detectados problemas relativos a doenças de peixes.

O peixamento mal conduzido, do ponto de vista ambiental, mesmo que de imediato atenda à demanda por produtos pesqueiros das populações ribeirinhas, pode futuramente repercutir negativamente sobre o meio ambiente da região. Neste caso, em vez de melhorar as condições de vida da população, terminam gerando outros problemas como escassez de alimentos, desordem no uso dos recursos naturais, poluição, processo de degradação, tanto de origem natural, como decorrentes de pressão antrópica.

A situação atual mostra claramente que mesmo havendo uma constante preocupação com o manejo pesqueiro nos açudes, na prática, os peixamentos vêm acontecendo sem haver o acompanhamento necessário para orientar o ordenamento da atividade. Os técnicos em pesca responsáveis pela execução dos peixamentos, não dispõem de equipamentos para aferir e/ou usar as variáveis ambientais da forma mais adequada para dar suporte ao desenvolvimento sustentável e ao aproveitamento do potencial hídrico das águas continentais do Estado.

Nos peixamentos, a disponibilidade, a definição das espécies e as quantidades de alevinos a serem introduzidas nos açudes, constituem-se os pontos

mais críticos da atividade, necessitando, portanto que sejam compatíveis com o uso e a qualidade da água do manancial. Estes fatores determinarão o tipo e a magnitude dos impactos ambientais e sociais que a ação poderá causar.

Informações sobre a cultura local, costumes, clima, solo, geologia, topografia, hidrologia, biologia e meio ambiente, são necessários para auxiliar a definição dos açudes possíveis de receber intervenção pública.

No território pernambucano, a pouca clareza da política de peixamento, principalmente no que se refere à definição de espécies para peixamento e a não existência de uma instituição responsável pela administração dos açudes, dificulta o planejamento e a gestão ambiental das atividades pesqueiras de forma sustentável.

Há uma necessidade premente de se ampliar os conhecimentos relativos aos ecossistemas (açudes) aquáticos, estabelecer critérios de uso e modelos de gestão, para evitar que estes ambientes sofram uma acelerada degradação, impulsionada principalmente pelos seus múltiplos usos.

O peixamento no período 1991/1999 não se deu a partir de observações das variáveis pluviométricas ou da qualidade da água. Os peixamentos foram realizados a partir da demanda (solicitações) e principalmente da oferta de alevinos pelas estações de piscicultura da rede pública.

Os quantitativos de alevinos distribuídos, se comparado ao número de açudes existentes na área, não contemplados com peixamento, foram irrisórios, servindo mais para o atendimento das solicitações de natureza política e difusão da atividade pesqueira em águas continentais do que propriamente para um trabalho de produção, gerenciamento pesqueiro, controle biológico e/ou aproveitamento das águas armazenadas nos reservatórios.

Estando a atividade já disseminada, faz-se necessário à regularização dos peixamentos, porque o crescimento da atividade pesqueira, se não for bem encaminhado, poderá também contribuir (ser mais um fator) para a degradação da qualidade da água.

A pesca em águas interiores deve ser estimulada pelo poder público, principalmente pela importância estratégica que este recurso renovável representa,

tanto para a produção de proteína animal de baixo custo, para comunidades carentes, instaladas próximas às coleções de água, quanto para o aumento e/ou complementação da renda familiar, tornando-se mais uma alternativa que associada a outros fatores poderá amenizar as dificuldades das comunidades rurais e viabilizar a manutenção do homem no campo.

Esta atividade necessita, portanto, de ordenamento com visão ambiental, o que se constitui como principal atividade objeto deste trabalho, uma vez que abrange áreas que devem ser monitoradas para manter uma exploração sustentável sem comprometer o meio ambiente.

O surgimento de Comunidades Rurais nas proximidades e no entorno dos açudes, a participação de seus diversos atores em eventos e atividades educativas está difundindo e ampliando o conhecimento e o respeito à fragilidade dos ambientes aquáticos restritos, garantindo desta forma o seu uso racional nos próximos anos.

A produção pesqueira dos açudes, propiciou o surgimento de novas oportunidades para pequenos negócios, como sejam: confecção de redes, confecção de canoas, salga, resfriamento, produção de embutidos, filetagem, armazenamento e comercialização do pescados e de seus derivados.

A qualidade da água dos açudes, quer para consumo humano e animal, quer para a irrigação e/ou para a exploração pesqueira através do extrativismo ou do cultivo de animais aquáticos, passou a ter uma importância fundamental para as comunidades ribeirinhas, obrigando os sertanejos a refletir e desenvolver ações visando a racionalidade de seu uso.

8. RECOMENDAÇÕES

As instituições que participam das Campanhas de Peixamento devem encontrar soluções inteligentes para evitar futuros prejuízos ambientais, definindo caminhos apropriados para solucionar os problemas de gerenciamento das águas, ordenamento pesqueiro de açudes, fiscalização e pesquisa pesqueira, sempre visando à racionalização do uso da água e a potencialização de seu uso múltiplo.

Para melhor desenvolver este tipo de trabalho, faz-se necessário maior capacitação da equipe técnica envolvida com o peixamento, de forma a dar mais ênfase aos parâmetros ambientais ampliando o horizonte interdisciplinar da atividade.

O poder público, através de sua agência de controle das águas, necessita integrar todos os órgãos que atuam ou fazem uso da água, criando, mantendo e disponibilizando em rede, um sistema integrado de informações, que possa constantemente ser acessado e atualizado, com informações relativas à química da água, física, biologia, clima, solo, pluviometria, cota volume dos açudes, área inundada, produção pesqueira, etc.

Deve-se estabelecer limites e cotas de captura. Faz-se necessário, a realização de um trabalho de conscientização das comunidades ribeirinhas, pois a pesca não pode ultrapassar a capacidade de reposição dos estoques naturais.

Os diversos segmentos do poder público, deverão promover a integração dos programas setoriais relativos ao desenvolvimento sustentável de estabelecimentos humanos, agricultura, turismo e pesca, elaborando programas de educação, conscientização e informação do povo e promovendo tecnologias saudáveis no que diz respeito ao meio ambiente.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL CULTURAL. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa. Ilustrado.** Editora Civilização Brasileira, São Paulo: 1971.

ANDRADE, C. E. R. de. **Capturas de redes de emalhar em açudes do semi-árido de Pernambuco – diagnóstico preliminar.** Monografia (Graduação) Curso de Engenharia de Pesca, Deptº de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1996. 43p.

BATISTA, R. M. C.; FERREIRA, J. A. B.; TORRES, P. F.; RIBEIRO, I. B.; LISBOA, M. C.; SANTOS, F. D. C. e SALES, L. T. **Considerações sobre o transporte de alevinos em tanques de lona.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 11., Olinda, 1999. **Resumos...** Olinda, 1999. p. 57.

CONDEPE (Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco). **Identificação e estimativa do potencial pesqueiro extensivo no interior de Pernambuco.** Recife, 1981. 62p.

DIAS NETO, J. **Diagnóstico da pesca marítima do Brasil.** Brasília: IBAMA. 1996. (Coleção Meio Ambiente, nº 20).

DIEGUES, A. C. S. (Org.). **Povos e Mares.** Núcleo de apoio à pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras. São Paulo: NUPAUB, USP, 1995.

FISCHER, C. F. A. **Pesca de águas interiores.** Brasília: IBAMA, 1992.

FONSECA, M. A. A. Q.; CAVALCANTI, A. O. **Potencialidades de produção pesqueira nas águas interiores de Pernambuco.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 2., Recife, 1981. **Anais...** Recife, 1981. p. 427-435.

GUERRA, F. **Secas contra a seca.** Tip. Livr. Cruz Coitinho, Rio de Janeiro, 1909.

GURGEL, J. J. S. **Produtividade da Pesca nos Açudes do Nordeste.** Panorama da Aquicultura, Rio de Janeiro, v. 3, n.15, 1993.

IHERING, R. **O valor do peixe nos açudes.** Publicação nº 1, do Serviço de Piscicultura. Fortaleza: DNOCS, 1932.

IHERING, R. **A pesca no nordeste brasileiro.** Publicação nº 9, do Serviço de Piscicultura. Fortaleza: DNOCS, 1933.

LAZZARO, X.; ODINETZ-COLART, O.; OLIVEIRA, V. S. e LINS, J. M. **A pesca no semi-árido de Pernambuco: potencial íctico e produção pesqueira no Açude Ingazeira (Venturosa, Agreste).** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 10., Guarapari, 1997. **Resumos...** Guarapari, 1997.

LAZZARO, X. **Relações tróficas pelágicas entre peixes e plâncton, e produtividade pesqueira em cinco açudes públicos do semi-árido de Pernambuco.** In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA, 13., São Carlos, 1999. **Resumos...** São Carlos, 1999.

MENEZES, R.S. **Desenvolvimento da pesca e da piscicultura no Nordeste.** Publicação nº 101, do Serviço de Piscicultura. Fortaleza: DNOCS, 1942.

MENEZES, R.S. **O peixe dos açudes em face das secas.** Publicação nº 133, do Serviço de Piscicultura. Fortaleza: DNOCS, 1944.

MENEZES, R.S. **Pesca e piscicultura no Nordeste.** Publicação nº 135, do Serviço de Piscicultura. Fortaleza: DNOCS, 1944.

MENEZES, R.S. **A carpa: Peixe flagelo que deve e precisa ser combatido.** Publicação nº 117, do Serviço de Piscicultura. Fortaleza: DNOCS, 1948.

MENEZES, R.S. **Importância da piscicultura na economia do nordeste.** Publicação nº 115, do Serviço de Piscicultura. Fortaleza: DNOCS, 1948.

MESQUITA, P. E. C. **Transporte de Peixes Vivos.** Fortaleza: DNOCS, 1998.

MOLLE, F.; CADIER, E. **Manual do pequeno açude.** Recife: SUDENE, 1992. 523 p.

OLIVEIRA, P. N.; SALES, L. T.; FERREIRA, J. A. B.; BATISTA, R. M. C.; FREITAS, J. B.; TORRES, P. F.; RIBEIRO, I. B. e SANTOS, F. D. C. **Distribuição de alevinos nos anos de 1991/1998.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 11., Olinda, 1999. **Resumos...** Olinda, 1999. p. 100.

PETREIRE JR. M. **A pesca de água doce no Brasil.** Ciência Hoje, São Paulo, v. 19, n110, jun. 1995. p. 28-33.

RAMOS, V. O. C. **Pesca, pescadores e políticas públicas no baixo São Francisco.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 1999. 197p.

RESENDE, E. K. **A utopia do repovoamento.** Panorama da Aquicultura, Rio de Janeiro, v. 11, n7, set/out 2001. p. 24.

SAg (Secretaria de Agricultura de Pernambuco). **Relatório sobre ocorrência de espécies de peixes no Semi-árido de Pernambuco.** Recife, 1997.

SALES, L. T. **Aspectos e estimativa da produção pesqueira dos açudes no Estado de Pernambuco.** Monografia (Curso de Especialização em Ecologia e Manejo Pesqueiro de Açudes). UFRPE/ORSTOM. 1995. 30 p.

SALES, L. T.; CAVALCANTI, M. A. A. U.; SALES, L. S.; BATISTA, R. M. C.; FERREIRA, J. A. B.; OLIVEIRA, P. N.; PESSÔA, M. N. C. **Potencialidade pesqueira dos reservatórios das bacias dos rios Pajeú, Terra Nova, Brígida, Garças, Pontal, e Grupo de bacias de pequenos rios interiores (GIs).** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA. 11., Olinda, 1999. **Anais...** Olinda, 1999. v. 2, p. 903-912

SECTMA (Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco). **Plano Estadual de Recursos Hídricos.** Recife, 1998.

SILVA, J. S. **Considerações sobre a influência das alterações da estrutura trófica na produção do açude Engº Francisco Saboya, Ibimirim-PE.** Monografia (Especialização). Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1995. 40 p.

VASCONCELOS, A. R. M. **Seletividade de redes de emalhar em cinco açudes do semi-árido de Pernambuco.** Monografia (Curso de Engenharia de Pesca, Deptº de Pesca). Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1997. 72p.

VEJA, **O preço da água tratada, praticado em vários países.** Edição 1.655, ano 33 (2000), nº 26, Notas Internacionais

ANEXOS

TABELA 16 – Peixamento por microrregião

Nº	MICRORREGIÃO	Nº	MUNICIPIO	A L E V I N O S D I S T R I B U Í D O S								
				1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
1	ARARIPINA	1	Araripina				38000		55000	20000		100000
		2	Bodocó		265000		3000		105000			40000
		3	Exú				2000					
		4	Granito				4000					
		5	Ipubi				20000					
		6	Moreilândia				13000		32000	27000		40000
		7	Ouricuri				132000		96500	6500		40000
		8	Santa Cruz de Malta							15000		40000
		9	Santa Filomena									
		10	Trindade						35550			
			SUBTOTAL DE ALEVINOS		265000		212000		324050	68500		260000
2	SALGUEIRO	11	Cedro									
		12	Mirandiba				4100	21000	10000	38500		1000
		13	Parnamirim		458000		5500		78000	75000		50000
		14	Salgueiro		86000			251600	97000	79500		40000
		15	São José do Belmonte		236000		7570	14460	15300	37000	1500	
		16	Serrita					47665		90600		1000
		17	Verdejante		50036		1250	4000	20050			800
			SUBTOTAL DE ALEVINOS		830036		18420	338725	220350	320600	1500	92800

continua...

TABELA 16 – Peixamento por microrregião

(continuação)

(continuação)												
Nº	MICRORREGIÃO	Nº	MUNICIPIO	A L E V I N O S D I S T R I B U Í D O S								
				1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
3 PAJEU												
		18	Afogados da Ingazeira				95700	25000	83562			30000
		19	Brejinho									
		20	Calumbi				1400	15000	22000			
		21	Carnaíba				30300	18000				
		22	Flores				6800	22500	14000	18000		
		23	Iguaraci				2100	27000	9000			
		24	Ingazeira				2200	9500		1000		
		25	Itapetim					25000				
		26	Quixaba									
		27	Santa Cruz da Baixa Verde									
		28	Santa Terezinha				13000	14000		24000		
		29	São José do Egito		90000		50000		2400	20000		20000
		30	Serra Talhada				45182	20787	51855	19010	70500	50100
		31	Solidão				8000	15000				
		32	Tabira				10900	19500	23000	30000		80000
		33	Triunfo				2420	580	40000	30000		
		34	Tuparetama				14000	21000	2400			
			SUBTOTAL DE ALEVINOS		90000		282002	232867	248217	142010	70500	180100
4 SERTÃO MOXOTO												
		35	Arcoverde				2462		5000	15000		
		36	Betânia					1000		37000		
		37	Custódia				40000	40140	30000	35000		84000
		38	Ibimirim						6000	6500	180000	300
		39	Inajá						100			
		40	Manari									
		41	Sertânia				30000	4200	200	46500		
			SUBTOTAL DE ALEVINOS				72462	45340	41300	140000	180000	84300

continua...

TABELA 16 – Peixamento por microrregião

(continuação)

(continuação)												
Nº	MICRORREGIÃO	Nº	MUNICIPIO	A L E V I N O S D I S T R I B U Í D O S								
				1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
5 PETROLINA												
		43	Cabrobó					8000	10000	90000		
		45	Lagoa Grande					2000	55000	71500		
		46	Orocó				6500			15000		
		48	Santa Maria da Boa Vista				116000	7000	131302	15500		
		49	Terra Nova		130000				10000			
			TOTAL DE ALEVINOS		130000		122500	17000	206302	192000		
6 ITAPARICA												
		50	Belém de São Francisco						74500	38000		
		51	Carnaubeira da Penha							10700		
		52	Floresta				500	2000	32500	28000		
		53	Itacuruba					6500				
		54	Jatobá									
		55	Petrolândia									
		56	Tacaratu									
			SUBTOTAL DE ALEVINOS				500	8.500	107.000	76700		
			TOTAL GERAL	0	1.315.036	0	707.884	642.432	1.147.219	939.810	252.000	617.200

Tabela 17 – Peixamento - Bacia do rio Brígida

Bacia	Data	Município	Açude	Espécie	Quantidade
Brígida	Jan-92	Bodocó	Gravatá	Curimatã	2000
Brígida	Jan-92	Bodocó	Lopes II	Curimatã	218000
Brígida	Jan-92	Bodocó	Sítio Barragem	Curimatã	2000
Brígida	Jan-92	Bodocó	Sítio Descanso	Curimatã	2000
Brígida	Jan-92	Bodocó	Sítio Pedra	Curimatã	2000
Brígida	Jan-92	Bodocó	Várzea do Meio	Curimatã	2000
Brígida	Jan-92	Bodocó	Xique-Xique	Curimatã	2000
Brígida	Mar-92	Parnamirim	Chapéu	Curimatã	132000
Brígida	Mar-92	Parnamirim	Cidade	Curimatã	30000
Brígida	Mar-92	Parnamirim	Entremontes	Curimatã	132000
Brígida	Mar-92	Parnamirim	Parnamirim	Curimatã	329000
Brígida	Ago-92	Bodocó	Lopes II	Tambaqui	45000
Brígida	Jun-94	Araripina	Lagoa de Dentro	Tambaqui	2000
Brígida	Jul-94	Araripina	Buenos Aires	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Exú	Itamaji	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Araripina	Lagoa do Barro	Tambaqui	30000
Brígida	Ago-94	Araripina	Rancharia	Tambaqui	5000
Brígida	Ago-94	Bodocó	Açude Tucano	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Bodocó	Cipaúba	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Bodocó	Poço de Areia	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Granito	Antônio L. Alencar	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Granito	José Gil Mendonça	Tambaqui	2000
Brígida	Ago-94	Granito	José Menezes Silva	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Antônio Joaquim	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Antônio Mudo	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Barragem Gameleira	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Buracão	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Cacimbão	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Chico Abel	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Chico Bastos	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	João Freitas	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Joaquim Aceno	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Lagoa do Pajeú	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Lagoa Torre	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Manuíno	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Novo	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Paulo Freitas	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Saco da Gameleira	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Severino Neco	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Sítio da Perua	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Terto	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Virgínio	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ipubi	Zé Moreira	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Moreilândia	Baixio do Paulo	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Moreilândia	COMPESA	Tambaqui	10000
Brígida	Ago-94	Moreilândia	Laginha	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Moreilândia	Sanharó	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Algodões	Tambaqui	65000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Amaro	Tambaqui	6000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Areia Fina	Tambaqui	13000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Barra de São Pedro	Tambaqui	1000

continua...

Tabela 17 – Peixamento - Bacia do rio Brígida

(continuação)

Brígida	Ago-94	Ouricuri	Cruz de Malta	Tambaqui	30000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Jatobá	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Julião	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Livramento	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Lopes	Tambaqui	6000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Patos	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Santa Filomena	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Socorro	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Tamboril	Tambaqui	10000
Brígida	Ago-94	Ouricuri	Varzinha	Tambaqui	1000
Brígida	Ago-94	Parnamirim	Santo Amaro	Tambaqui	5500
Brígida	Set-94	Orocó	Alegre	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Barra	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Barrinha	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Jatobazinho I	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Jatobazinho II	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Pajeú	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Paredão I	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Paredão II	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Pereiros	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Quixaba	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Retiro	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Santo Antônio	Tambaqui	500
Brígida	Set-94	Orocó	Vista Alegre	Tambaqui	500
Brígida	Mar-95	Serrita	Feijão	Tambaqui	500
Brígida	Mar-95	Serrita	Feijão	Tilápia Nilótica	150
Brígida	Mar-95	Serrita	Feijão	Tilápia Verm.	15
Brígida	Abr-95	Santa Maria da Boa Vista	S/nome	Curimatã	1000
Brígida	Mai-95	Santa Maria da Boa Vista	S/nome	Curimatã	6000
Brígida	Jul-95	Serrita	Baixio do Juá	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Barreiros	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-95	Serrita	Bezerros	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Cidade	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Corneta	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Lajes	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Lajinha	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Timbaúba	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Jul-95	Serrita	Traíras	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Tubibas III	Tilápia Nilótica	6000
Brígida	Jul-95	Serrita	Varginha do Meio	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Varginha dos Justinos	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-95	Serrita	Varzinha de Baixo	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Varzinha de Cima	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-95	Serrita	Varzinha dos Gomes	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jan-96	Santa Maria da Boa Vista	S/nome	Curimatã	3000
Brígida	Jan-96	Ouricuri	S/nome	Curimatã	40000
Brígida	Abr-96	Santa Maria da Boa Vista	S/nome	Curimatã	5000
Brígida	Abr-96	Santa Maria da Boa Vista	S/nome	Piau	10000
Brígida	Abr-96	Ouricuri	S/nome	Curimatã	37000
Brígida	Mai-96	Araripina	Cavalete	Tambaqui	10000
Brígida	Mai-96	Araripina	Lagoa do Barro	Tambaqui	45000
Brígida	Mai-96	Ouricuri	S/nome	Curimatã	25000
Brígida	Mai-96	Ouricuri	S/nome	Piau	15000

continua...

Tabela 17 – Peixamento - Bacia do rio Brígida

(continuação)

Brígida	Mai-96	Parnamirim	Chapéu	Tilápia Nilótica	20000
Brígida	Mai-96	Trindade	Açude do Estado I	Tambaqui	35000
Brígida	Mai-96	Ouricuri	S/nome	Curimatã	32500
Brígida	Mai-96	Ouricuri	S/nome	Piau	12000
Brígida	Jun-96	Bodocó	Lopes II	Tilápia Nilótica	105000
Brígida	Jun-96	Ouricuri	Bar do Amaro	Tilápia Nilótica	35000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Barreiros	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Batente	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Cachoeira	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Cachoeira III	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Canafistula	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Cavalaria	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Cunicaca	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Estoque	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Fazenda Juazeiro	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Fazenda Quixadá	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Logradouro	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Olho d'água I	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Olho d'água II	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Pela Mão	Tambaqui	2500
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Pelada	Tambaqui	3500
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Riacho Angico	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Serrote Branco	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Tamboril	Tambaqui	3500
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Travessa II	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Várzea Grande	Tambaqui	1000
Brígida	Jun-96	Parnamirim	Zé Martins	Tambaqui	3500
Brígida	Jun-96	Trindade	Leão	Tambaqui	50
Brígida	Jun-96	Trindade	Leão	Tilápia Nilótica	500
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Algodões	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Barragem Forquilha	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Boa Vista	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Campinas	Tilápia Nilótica	4000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Cantagalo	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Riacho do Cavalo I	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Riacho do Cavalo II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Riacho Novo	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Serrote	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Moreilândia	Sítio de Cima	Tilápia Nilótica	11000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Cachoeira	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Cachoeira II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Cachorro	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Caeiras	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Caeiras II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Cupiara	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Curicaca	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Favela I	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Favela II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Jurema	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Palestina	Tilápia Nilótica	4000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Primavera	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-96	Parnamirim	Quixadá	Tilápia Nilótica	2000

continua...

Tabela 17 – Peixamento - Bacia do rio Brígida

(continuação)

Brígida	Abr-97	Serrita	Baixio do Juá	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Baixio do Silva	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Brauna	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Carnaúba	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Cozinha	Tilápia Nilótica	6000
Brígida	Abr-97	Serrita	Ingazeira	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Lages	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Laginha	Tilápia Nilótica	500
Brígida	Abr-97	Serrita	Lagoa de Fora	Tilápia Nilótica	500
Brígida	Abr-97	Serrita	Tamanduá	Tilápia Nilótica	500
Brígida	Abr-97	Serrita	Tulibar	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Varzinha	Carpa Comum	1000
Brígida	Abr-97	Serrita	Viola	Tilápia Nilótica	500
Brígida	Mai-97	Ouricuri	Entremontes I	Tambaqui	500
Brígida	Mai-97	Ouricuri	Entremontes II	Tilápia Nilótica	500
Brígida	Mai-97	Ouricuri	São José	Tambaqui	1500
Brígida	Mai-97	Parnamirim	S/nome	Curimatã	40000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Algodões	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Baixio do Melo	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Baixio do Paulo	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Barra da Forquilha	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Barra da Madeira	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Cantagalo	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Catolé	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Fortaleza	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Gravatá	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Lagoa Nova	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Lagoa Seca	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Lajinha	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Riacho do Cavalo I	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Sanharó	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Sítio de Cima	Tilápia Nilótica	4000
Brígida	Jul-97	Moreilândia	Tamboril	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Ouricuri	Poço da Cruz	Tambaqui	4000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Areias	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Areias II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Batente	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Boa Esperança	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Cachoeira I	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Cachoeira II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Riacho Caldeirão	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Canafístula	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Colimões	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Colina I	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Colina II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Ema	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Logradouro	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Várzea do Mulugu	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Olinda	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Palestina	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Pedra da Ema I	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Pedra da Ema II	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Pedra Grande	Tilápia Nilótica	1000

continua...

Tabela 17 – Peixamento - Bacia do rio Brígida

(continuação)

Brígida	Jul-97	Parnamirim	Pelada Velha	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Primavera	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Quixabeira	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Riacho da Arara	Tilápia Nilótica	1000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	São Joaquim	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Sobradinho	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Jul-97	Parnamirim	Travessia	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Out-97	Araripina	Barriguda	Tilápia Nilótica	6000
Brígida	Out-97	Araripina	CISAGRO	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Out-97	Araripina	Gergelim	Tilápia Nilótica	4500
Brígida	Out-97	Araripina	Lagoa de Dentro	Tilápia Nilótica	2000
Brígida	Out-97	Araripina	Pé de Serra (Morro)	Tilápia Nilótica	1500
Brígida	Out-97	Araripina	Rancharia	Tilápia Nilótica	1500
Brígida	Out-97	Araripina	Tamboril	Tilápia Nilótica	1500
Brígida	Nov-97	Orocó	Barra	Tilápia Nilótica	1500
Brígida	Nov-97	Orocó	Barrinha	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Nov-97	Orocó	Miudinho	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Nov-97	Orocó	Pajeú	Tilápia Nilótica	1500
Brígida	Nov-97	Orocó	Paredão I	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Nov-97	Orocó	Serra Comprida	Tilápia Nilótica	3000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Açude Quebrado	Tambaqui	2000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Algodões	Tambaqui	12000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Barra Forquilha	Carpa Prateada	3000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Cantagalo	Tambaqui	2000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Coralina	Tambaqui	2000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Riacho do Cavalo I	Tambaqui	5000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Serrote dos Cavalos	Tambaqui	3000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Sítio Braz	Carpa Prateada	10000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Tamboril	Tambaqui	2000
Brígida	Nov-99	Moreilândia	Vazante	Tambaqui	9000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Areias I	Tambaqui	4000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Areias II	Tambaqui	4000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Barbosa I	Tambaqui	3000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Barbosa II	Tambaqui	4000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Boa Esperança	Tambaqui	4000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Caatinga Grande I	Tambaqui	3000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Caatinga Grande II	Tambaqui	3000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Caatinga Grande III	Tambaqui	3000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Cachimbo	Tambaqui	2000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Cacimbinha I	Tambaqui	2000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Cacimbinha II	Tambaqui	5000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Ema	Tambaqui	4000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Três Lagoas I	Tambaqui	6000
Brígida	Nov-99	Parnamirim	Três Lagoas II	Tambaqui	3000
Brígida	Dez-99	Araripina	Barriguda	Tambaqui	5000
Brígida	Dez-99	Araripina	Batinga	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Araripina	Caieira	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Araripina	Cavalete	Tambaqui	15000
Brígida	Dez-99	Araripina	Dinha	Tambaqui	4000
Brígida	Dez-99	Araripina	FEAGRA	Tambaqui	2000
Brígida	Dez-99	Araripina	Gergelim	Tambaqui	5000
Brígida	Dez-99	Araripina	Marcus	Tambaqui	2000
Brígida	Dez-99	Araripina	Monte Conceição I	Tambaqui	2000

continua...

Tabela 17 – Peixamento - Bacia do rio Brígida

(continuação)

Brígida	Dez-99	Arapina	Monte Conceição II	Tambaqui	2000
Brígida	Dez-99	Arapina	Morais Borba	Tambaqui	9000
Brígida	Dez-99	Arapina	Pé de Serra (Morro)	Tambaqui	5000
Brígida	Dez-99	Arapina	Pigoita	Tambaqui	20000
Brígida	Dez-99	Arapina	Rancharia	Tambaqui	5000
Brígida	Dez-99	Arapina	Saco do Pontal	Tambaqui	2000
Brígida	Dez-99	Arapina	Saco das Flores	Tambaqui	2000
Brígida	Dez-99	Arapina	Samambaia	Tambaqui	20000
Brígida	Dez-99	Arapina	Saúna	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Arapina	Sítio Torrinha	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Arapina	Tamboril	Tambaqui	5000
Brígida	Dez-99	Arapina	Torre Grande	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Lopes II	Carpa Prateada	8000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Lopes II	Tambaqui	8000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Alicerce	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Alicerce	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Cacimbinha I	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Cacimbinha I	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Cacimbinha II	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Cacimbinha II	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Descanso I	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Descanso I	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Descanso II	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Descanso II	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Esperança	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Esperança	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Letras	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Letras	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Logradouro	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Logradouro	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Lopes	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Lopes	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Passagem	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Passagem	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Piau	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Piau	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Soares	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Sítio Soares	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea Alegre I	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea Alegre I	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea Alegre II	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea Alegre II	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea Alegre III	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea Alegre III	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea do Meio I	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea do Meio I	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea do Meio II	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Bodocó	Várzea do Meio II	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Algodões	Carpa Prateada	8000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Algodões	Tambaqui	8000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Alto Grande	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Alto Grande	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Caldeirãozinho	Carpa Prateada	1500

continua...

Tabela 17 – Peixamento - Bacia do rio Brígida

(continuação)

Brígida	Dez-99	Ouricuri	Caldeiraozinho	Tambaqui	1500
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Extrema	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Extrema	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Ilha da Roça	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Ilha da Roça	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Jatobá	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Jatobá	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Limoeiro	Carpa Prateada	500
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Limoeiro	Tambaqui	500
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Passagem da Pedra	Carpa Prateada	2000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Passagem da Pedra	Tambaqui	2000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Paudarco	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Paudarco	Tambaqui	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Saco da Maricota	Carpa Prateada	2000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Saco da Maricota	Tambaqui	2000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Tamboril	Carpa Prateada	5000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Tamboril	Tambaqui	5000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Zezinho	Carpa Prateada	1000
Brígida	Dez-99	Ouricuri	Zezinho	Tambaqui	1000
T O T A L					2166215

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do rio Terra Nova

Bacia	Data	Município	Açude	Espécie	Quantidade
Terra Nova	Jan-92	Salgueiro	Planalto	Curimatã	2000
Terra Nova	Jan-92	Salgueiro	Novo	Curimatã	7000
Terra Nova	Jan-92	Salgueiro	Salgueiro	Curimatã	43000
Terra Nova	Jan-92	Salgueiro	Velho	Curimatã	8000
Terra Nova	Jan-92	Verdejante	Cangalha	Curimatã	2000
Terra Nova	Jan-92	Verdejante	Lagoa dos Milagres	Curimatã	5000
Terra Nova	Jan-92	Verdejante	Mamoeiro	Curimatã	6000
Terra Nova	Jan-92	Verdejante	Riacho Verde II	Curimatã	6000
Terra Nova	Jan-92	Verdejante	Sogepa	Curimatã	10000
Terra Nova	Jan-92	Verdejante	Verdejante	Curimatã	29000
Terra Nova	Mar-92	Parnamirim	Abóbora	Curimatã	35000
Terra Nova	Mar-92	Salgueiro	Alagoinha	Curimatã	10000
Terra Nova	Mar-92	Salgueiro	Conceição das Crioulas	Curimatã	16000
Terra Nova	Jul-94	Verdejante	Cacimba	Carpa	250
Terra Nova	Jul-94	Verdejante	Encantado	Tambaqui	1000
Terra Nova	Mar-95	Salgueiro	S/nome	Tambaqui	101500
Terra Nova	Abr-95	Salgueiro	S/nome	Tilápia Nilótica	5000
Terra Nova	Mai-95	Salgueiro	S/nome	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Jun-95	Salgueiro	S/nome	Carpa Comum	10000
Terra Nova	Jun-95	Salgueiro	S/nome	Curimatã	63000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Aboreira	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Alegre	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Algodões	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Angico	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Barra do Fumo I	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Barra do Fumo II	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Malhada Vermelha	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Queimada Grande	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Recanto	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Jul-95	Serrita	Solzinho	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Ago-95	Salgueiro	S/nome	Tilápia Nilótica	6100
Terra Nova	Set-95	Verdejante	Cacimba	Tilápia Verm.	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Abobreira	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Acauã	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Algodões	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Ameixa I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Ameixa II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Amparo	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Baixio do Tanque	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Baixio Grande	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Barra Mulungú	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Barra Quixabeira	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Barreiros	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Boa Vista - DNOCS	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Camarinha	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Campinho I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Caruá	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Cedro I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Cedro II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Conceição das Crioulas	Tambaqui	8000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Cruzeiro do Sul	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Curral Queimado	Tilápia Nilótica	2000

continua...

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do rio Terra Nova

(continuação)

Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Dois Irmãos	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Dois Irmãos	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Faustino	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Feijão	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Formiga	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Formiga de Cima	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Formosa I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Formosa II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Granja Aurora	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Ingazeira	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Impueira	Tambaqui	2000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Itamaratí	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Malhada Xique-Xique	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Malhada Xique-Xique	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Mandacarú	Tambaqui	2000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Moraes	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Mulungú	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Paraguassú	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Parque da Criança	Tambaqui	3000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Parque da Criança	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Paula	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Poço da Pedra	Tambaqui	3000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Quixaba e Sítio	Tambaqui	2000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Quixaba I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Quixaba II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Reis	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Retiro	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Riachinho	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Riacho do Fogo	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Riacho do Meio I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Riacho do Meio II	Tambaqui	2000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Riacho do Meio III	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Santo André	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Serrote	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Sítio	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Solta	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Tabuleiro	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Urí	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Várzea Grande	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Várzea Redonda	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Vassoura	Tambaqui	1000
Terra Nova	Out-95	Salgueiro	Carcará	Tambaqui	1000
Terra Nova	Nov-95	Terra Nova	Riacho do Mel	Carpa Comum	1000
Terra Nova	Nov-95	Terra Nova	Santo André	Carpa Comum	2000
Terra Nova	Fev-96	Verdejante	Antônio Carvalho	Tambaqui	600
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Campestre	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Grossos	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Impueiras	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Limoeiro	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Mamoeiro	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Milagre I	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Milagre II	Tilápia Nilótica	1000

continua...

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do Rio Terra Nova

(continuação)

Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Nogueira	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Repouso	Tilápia Verm.	100
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Riacho Verde I	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Sogepa	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Mar-96	Verdejante	Tumugu	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Abr-96	Verdejante	Macambira	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-96	Verdejante	Volta	Tambaqui	2850
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Acauã	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Acauã	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Angico	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Angico	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Anil I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Anil II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Anil III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Anil IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barra Chapéu I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barra Chapéu II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barra Vindoca I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barra Vindoca II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barreiros I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barreiros II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barreiros III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Barreiros IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Boqueira I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Boqueira II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cacimbas I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cacimbas II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cacimbas III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cacimbas IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cacimbinha I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cacimbinha II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Camarinha I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Camarinha II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho V	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho VI	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho VII	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho VIII	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho IX	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Campinho X	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cancela I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cancela II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Carará	Tambaqui	2000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Chapéu Mulungú I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Chapéu Mulungú II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Coroa I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Coroa II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cruzeiro do Sul I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Cruzeiro do Sul II	Tambaqui	1000

continua...

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do rio Terra Nova

(continuação)

Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Formiga I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Formiga II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Gravatá I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Gravatá II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Ipiranga I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Ipiranga II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Letras I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Letras II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Melancia I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Melancia II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Milagres I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Milagres II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Mocambo Velho I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Mocambo Velho II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Mutuca I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Mutuca II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Ouro Preto I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Ouro Preto II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Paraguaçu I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Paraguaçu II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Pau Ferro I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Pau Ferro II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Pilões I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Pilões II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Pilou I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Pilou II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Poço Cascudo I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Poço Cascudo II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Potinhos I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Potinhos II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixabeira I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixabeira II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixabeira III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixabeira IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixadá I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixadá II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixadá III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Quixadá IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Retiro I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Retiro II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio V	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio VI	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio VII	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho do Meio VIII	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho Verde I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Riacho Verde II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Santa Rita I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Santa Rita II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Serrita I	Tambaqui	1000

continua...

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do rio Terra Nova

(continuação)

Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Serrita II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Serrote I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Serrote II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Solta I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Solta II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Solta III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Solta IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Tabuleiro I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Tabuleiro II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Traira I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Traira II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Umarí I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Umarí II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Umarí III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Umarí IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Várzea da Onça I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Várzea da Onça II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Várzea do Ramos I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Várzea do Ramos II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez V	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez VI	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez VII	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Vasquez VIII	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Volta I	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Volta II	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Volta III	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-96	Salgueiro	Volta IV	Tambaqui	1000
Terra Nova	Set-96	Cabrobó	Santana	Tilápia Nilótica	3000
Terra Nova	Set-96	Cabrobó	Varzinha	Tilápia Nilótica	7000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Aderbal Conserva	Tambaqui	3000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Adriano	Curimatã	4000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Agamenon Santos	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Agnaldo Rosa	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Associação dos Irrigantes - Aluísio	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Anibal F. A. Sampaio	Curimatã	1500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antão Antônio	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio Barros Neto	Tambaqui	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio da Luz	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio de Pádua	Curimatã	4000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio Faustino	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio Gondim	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio Gondim	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio J. da Silva	Curimatã	1500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio Sampaio	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio Sata Bezerra	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Antônio Trapá	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Benício C. Barros	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Boa Vista - DNOCS	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cândido Couto	Curimatã	2000

continua...

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do rio Terra Nova

(continuação)

Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cândido Filho	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cândido Gonçalves	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Carlos Barros	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cícero Gondim	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cleber	Curimatã	4000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cleondson	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cleondson	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Cornélio P. Muniz	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Damião Martins	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Damião Martins	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Donato Gonçalves	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Edésio Coelho	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Edésio Leite	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Edmilson da Cruz	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Ednaldo Dantas	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Ednaldo Dantas	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Emídio Nogueira	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Eustáquio Souza	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Febrônio dos Santos	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Flavio Rosa	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francino da Malícia	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco Alailson	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco de Benedito	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco G. Filho	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco Oliveira	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco P. Sá	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco Rocha	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco Rosa	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco Sá Garcia	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco Sampaio	Curimatã	1500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Francisco Sampaio	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Gumerindo S. L. A	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Hermínio Oliveira	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Idalino Bezerra	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Isnar Soares Bezerra	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Jacinto Barros	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Janilson Matias	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	João Andreilino	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	João Belarmino	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	João Cândido	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	João Nelson	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	João Peba	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	João Pedro de Barros	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	João Pedro de Barros	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Joaquim dos Anjos	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Joaquim Gondim	Tambaqui	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Jorge Luiz Gomes	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José A. de Barros	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José A.G.S. Filho	Tambaqui	3000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José da Luz	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José de B. Lima	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José de Gino	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José de Joca	Curimatã	1000

continua...

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do rio Terra Nova

(continuação)

Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José Esmeraldo	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José F. Rocha	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José Gonçalves	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José João da Silva	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José Matias	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José Milton	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José Porfírio Amaro	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José Sá	Curimatã	3000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	José Sata Bezerra	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Juscelino Manoel Alves	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Justino Anjos	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Juvenal Sá	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Levino Parente	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Luiz Alves da Silva	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Luiz Alves de Souza	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Luiz dos Santos	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Luiz Esmeraldo	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Luiz Manoel da Silva	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Luiz Matias Rocha	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Luiz Tadeu Sampaio	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Manoel Barros	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Manoel J. dos Santos	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Manoel P. Sobrinho	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Manoel Sata Gondim	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Maria Aparecida	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Mariano J. de Barros	Curimatã	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Martin Gonçalves	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Martinho Carvalho	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Martiniano Gonçalves	Curimatã	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Maurício Barbosa	Tambaqui	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Miguel Barbosa	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Milermina	Curimatã	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Militão de Sá Carvalho	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Nelson G. lima	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Orlando Nicolau	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Pantaleão G. Torres	Curimatã	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Paulo Couto	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Pedro de Souza	Curimatã	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Pedro Leal	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Pedro Manoel Neto	Curimatã	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Pedro Pereira Lima	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Pedro Pereira Neto	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Rivaldo Conceição	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Salomão P. Lima	Curimatã	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Severina Silva	Tambaqui	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Valter Conserva	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Veracy Barros	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Washington de Sá	Curimatã	4000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Washington de Sá	Tambaqui	3000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Wilson Silva Santos	Curimatã	1000
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	Zeze Callou	Curimatã	2000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Alegre	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Algodões	Carpa Comum	6000

continua...

Tabela 18 – Peixamento - Bacia do rio Terra Nova

(continuação)

Terra Nova	Abr-97	Serrita	Mari	Tilápia Nilótica	500
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Mocó	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Público da Traíra	Carpa Comum	4000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Recanto	Tilápia Nilótica	500
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Salgadinho	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	São Bento	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Sítio Cercado I	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Sítio Cercado II	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Sítio Jibóia	Tilápia Nilótica	500
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Sítio Perto da Hora	Tilápia Nilótica	500
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Sítio Santa Rosa	Tilápia Nilótica	500
Terra Nova	Abr-97	Serrita	Sítio Uruguai	Tilápia Nilótica	500
Terra Nova	Abr-97	Salgueiro	S/nome	Curimatã	104000
Terra Nova	Mai-97	Salgueiro	Cacimbas I	Tambaqui	2000
Terra Nova	Mai-97	Salgueiro	Mulungú	Tambaqui	1000
Terra Nova	Jun-97	Cabrobó	S/nome	Curimatã	20000
Terra Nova	Jul-97	Cabrobó	S/nome	Curimatã	5000
Terra Nova	Jul-97	Salgueiro	Fazenda Mulungo	Tambaqui	1000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Batalhão	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Boa Vista - DNOCS	Tilápia Nilótica	3000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Boa Vista - DNOCS	Tilápia Verm.	1000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Caneco Amassado	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Carcará	Tilápia Verm.	1000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Carcará	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Conceição das Crioulas	Tilápia Verm.	800
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Conceição das Crioulas	Tilápia Nilótica	1700
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Dinossauro	Tilápia Verm.	200
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Dinossauro	Tilápia Nilótica	300
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Lagoinha	Tilápia Verm.	1000
Terra Nova	Ago-97	Salgueiro	Lagoinha	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Nov-97	Belém de São Francisco	Bom Viver	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Nov-97	Cabrobó	Barra do Chapéu	Tilápia Nilótica	6000
Terra Nova	Nov-97	Cabrobó	Juá	Tilápia Nilótica	10000
Terra Nova	Nov-97	Cabrobó	Muricí	Tilápia Nilótica	2000
Terra Nova	Abr-98	Serrita	S/nome	Curimatã	86000
Terra Nova	Abr-99	Serrita	Serrita	Tilápia Nilótica	1000
Terra Nova	Out-99	Salgueiro	Associação de Aqüicultores	Tilápia Nilótica	20000
Terra Nova	Out-99	Salgueiro	Associação de Aqüicultores	Carpa	20000
Terra Nova	Nov-99	Verdejante	Milagre I	Tilápia Nilótica	500
Terra Nova	Nov-99	Verdejante	Milagre II	Tilápia Verm.	300
TOTAL					1111200

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

Bacia	Data	Município	Açude	Espécie	Quantidade
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Areia	Curimatã	1000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Arrodeio	Curimatã	50000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Feijão	Curimatã	1000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	São Bento	Curimatã	1000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	São José do Belmonte	Curimatã	118000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Serrote da Guia	Curimatã	61000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Sítio Alto	Curimatã	1000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Sítio Oití	Curimatã	1000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Tamboril I	Curimatã	1000
Pajeú	Jan-92	São José do Belmonte	Tamboril II	Curimatã	1000
Pajeú	Abr-92	São José do Egito	Governo	Curimatã	7000
Pajeú	Abr-92	São José do Egito	Jureminha I	Curimatã	20000
Pajeú	Abr-92	São José do Egito	São José do Egito	Curimatã	34000
Pajeú	Abr-92	São José do Egito	São José II	Curimatã	17000
Pajeú	Abr-92	São José do Egito	Serraria Alagoinha	Curimatã	12000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Brasilino	Tambaqui	3000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Brotas	Carpa	20000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Brotas	Curimatã	10000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Brotas	Tambaqui	66000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Cápias	Carpa	500
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Cápias	Tilápia Verm.	500
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Gangorra I	Tambaqui	1700
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Gangorra II	Tambaqui	2000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Lages do Gato	Carpa	2000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Lages do Gato	Curimatã	1000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Lages do Gato	Tambaqui	1000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Serra Branca	Tambaqui	500
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Serra Branca	Carpa	1000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Serra Branca	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Serra Vermelha	Tambaqui	1500
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Serra Vermelha	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Serra Vermelha	Carpa	400
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Sítio Escada	Tambaqui	2000
Pajeú	Jun-94	Afogados da Ingazeira	Várzea Comprida	Tilápia Nilótica	100
Pajeú	Jun-94	Calumbí	Monte Alegre	Tilápia Nilótica	200
Pajeú	Jun-94	Carnaíba	Grande	Tambaqui	1000
Pajeú	Jun-94	Flores	Açude da Prefeitura	Tilápia Nilótica	6000
Pajeú	Jun-94	Flores	Barragem dos Tenórios	Carpa	200
Pajeú	Jun-94	Flores	Barragem dos Tenórios	Tilápia Nilótica	300
Pajeú	Jun-94	Flores	Jatobá	Tambaqui	200
Pajeú	Jun-94	Flores	Jatobá	Tilápia Nilótica	100
Pajeú	Jun-94	Floresta	Juazeirinho	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jun-94	Iguaraci	Aroeira	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jun-94	Iguaraci	São José	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jun-94	Iguaraci	Serra Branca	Tilápia Nilótica	600
Pajeú	Jun-94	Ingazeira	Cachoeirinha	Carpa	300
Pajeú	Jun-94	Ingazeira	Cachoeirinha	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Ingazeira	Gado Branco	Tambaqui	500
Pajeú	Jun-94	Ingazeira	Gado Branco	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jun-94	Solidão	Caldeirão Grande	Tambaqui	1000
Pajeú	Jun-94	Solidão	Gato	Carpa	1000
Pajeú	Jun-94	Solidão	Gato	Tambaqui	1000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jun-94	Solidão	Jardim de Fora	Tambaqui	1000
Pajeú	Jun-94	Solidão	Jardim I	Tambaqui	1000
Pajeú	Jun-94	Solidão	Manoel Moço	Tambaqui	2000
Pajeú	Jun-94	Solidão	Manoel Moço	Carpa	1000
Pajeú	Jun-94	Tabira	Barriga	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Barro Branco	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Baixio da Ovelha	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Borborema	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Brejinho	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Cachoeirinha	Carpa	300
Pajeú	Jun-94	Tabira	Cajazeiros	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Corrientes I	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Corrientes II	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Esperança	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Furna Grande	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Gameleiro	Carpa	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Gamelo Novo	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Logradouro	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Marcelino	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Mirim	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Nova	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Pocinhos	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Pocinhos	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Primavera	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-94	Tabira	Serra Branca	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Tabira	Sítio Saco	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-94	Triunfo	Boa Esperança	Tambaqui	20
Pajeú	Jun-94	Triunfo	Boa Esperança	Tilápia Nilótica	200
Pajeú	Jun-94	Triunfo	Jatobá	Carpa	200
Pajeú	Jun-94	Triunfo	Jatobá	Tilápia Nilótica	300
Pajeú	Jun-94	Triunfo	Santa Tereza	Tilápia Nilótica	100
Pajeú	Jun-94	Triunfo	Santa Tereza	Carpa	100
Pajeú	Jun-94	Triunfo	Sítio dos Bois	Tilápia Nilótica	1500
Pajeú	Jun-94	Tuparetama	Bom Nome	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Barragem do Chinelo	Tambaqui	5000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Barragem do Chinelo	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Bom Sossego	Carpa	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Bom Sossego	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Bom Sossego	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Cabeça Dantas	Carpa	400
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Cabeça Dantas	Curimatã	400
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Gitirana	Carpa	1500
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Gitirana	Curimatã	1500
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Lagoa do Caruá	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Lagoa do Caruá	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Lagoa do Caruá	Carpa	2000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Lagoa do Caruá	Curimatã	2000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Lagoa dos Campos	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Lagoa dos Campos	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Matinha	Carpa	2000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Matinha	Curimatã	500
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Matinha	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Radiador	Tambaqui	500

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Radiador	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Saco dos Queiroz	Carpa	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Saco dos Queiroz	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Xixorra	Carpa	1000
Pajeú	Jul-94	Carnaíba	Xixorra	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Santa Terezinha	Novo	Carpa	9000
Pajeú	Jul-94	Santa Terezinha	Novo	Curimatã	4000
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Agroindustrial	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Agroindustrial	Tilápia Nilótica	300
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Alegre	Carpa	250
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Boa Esperança	Tilápia Nilótica	200
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Impueira	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Novo	Carpa	500
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Novo	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Serrote da Guia	Tambaqui	1500
Pajeú	Jul-94	São José do Belmonte	Serrote da Guia	Tilápia Nilótica	320
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Jureminha I	Carpa	15000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Jureminha I	Curimatã	10000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Jureminha I	Tambaqui	4000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Jureminha II	Carpa	8000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Mundo Novo	Carpa	1000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Mundo Novo	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Retiro	Carpa	3000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Retiro	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Riacho do Meio I	Carpa	4000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	Riacho do Meio I	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	São José do Egito	São Pedro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Baixio do Bonito	Tilápia Nilótica	750
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Barra Carnaúba I	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Barra Carnaúba II	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Barra Carnaúba III	Tambaqui	1500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Barra do Exú	Tambaqui	1500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Barra do Exú	Carpa	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Barra Nova	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Barreiro	Tilápia Nilótica	1500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Cachoeira II	Tambaqui	300
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Cachoeira	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Cachoeira	Carpa	50
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Cacimba de Baixo	Tilápia Nilótica	7466
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Caldeirão	Carpa	450
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Caldeirão	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Campo do Paz	Tilápia Nilótica	50
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Campo do Paz	Carpa	200
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Campo do Paz	Tambaqui	800
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Fazenda Nova	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Grotões	Tambaqui	150
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Jatobá	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Jazigo	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Jazigo	Carpa	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Limoeiro	Carpa	150
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Limoeiro	Tilápia Nilótica	300
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Macambira	Tambaqui	1500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Macambira	Tilápia Nilótica	1000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Macambira	Tilápia Verm.	200
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Malhada	Carpa	600
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Malhada da Pedra	Tambaqui	600
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Malhada Vermelha	Tambaqui	1900
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Malhada Vermelha	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Malhada Vermelha	Carpa	230
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Monteiro	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Monteiro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Novo	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Novo	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Patos	Tambaqui	1500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Paus Brancos	Carpa	100
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Piauí	Tambaqui	100
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Piauí	Tilápia Nilótica	36
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Pitombeira	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Pitombeira	Carpa	1350
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Pitombeira	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Quitandinha	Tambaqui	4000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Quitandinha	Tilápia Verm.	540
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Quitandinha	Tilápia Nilótica	300
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Quixaba	Tilápia Nilótica	200
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Rio Pajeú	Carpa	200
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Saco I	Tambaqui	4000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Santa Ana	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Santa Lúcia	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	São Miguel	Carpa	600
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Telha	Carpa	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Tenório	Carpa	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Tigre	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Tigre	Tilápia Nilótica	60
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Veneza	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-94	Serra Talhada	Veneza	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Bom Sucesso	Carpa	2000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Bom Sucesso	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Cajueiro	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Consulta	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Redonda	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Santa Rita	Carpa	2000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Santo Izidrio	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Serrinha	Curimatã	1000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Tuparetama	Carpa	2000
Pajeú	Jul-94	Tuparetama	Tuparetama	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-94	Mirandiba	Arroz	Tilápia Nilótica	200
Pajeú	Ago-94	Mirandiba	Arroz	Carpa	200
Pajeú	Ago-94	Mirandiba	Arroz	Tilápia Verm.	300
Pajeú	Ago-94	Mirandiba	Impueira	Carpa	500
Pajeú	Ago-94	Mirandiba	Novo	Carpa	300
Pajeú	Ago-94	Mirandiba	Prece do Rodrigues	Tambaqui	2000
Pajeú	Ago-94	Mirandiba	Queimada	Tambaqui	600
Pajeú	Jan-95	Floresta	Barra do Juá	Carpa Comum	2000
Pajeú	Jan-95	São José do Belmonte	Jatobá	Tilápia Verm.	1000
Pajeú	Jan-95	São José do Belmonte	Jatobá	Carpa Comum	1000
Pajeú	Jan-95	Serra Talhada	S/nome	Carpa Comum	5000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jan-95	Serra Talhada	S/nome	Curimatã	5000
Pajeú	Jan-95	Serra Talhada	Travessa	Carpa Comum	400
Pajeú	Jan-95	Serra Talhada	Travessa	Tilápia Verm.	50
Pajeú	Fev-95	Serra Talhada	Jatobá	Carpa Comum	100
Pajeú	Fev-95	Serra Talhada	Santa Rosa	Carpa Comum	750
Pajeú	Fev-95	Serra Talhada	Santa Rosa	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Fev-95	Serra Talhada	Tiú	Carpa Comum	515
Pajeú	Mar-95	São José do Belmonte	Boa Esperança	Tambaqui	150
Pajeú	Mar-95	São José do Belmonte	Lagoa do Saco	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-95	São José do Belmonte	Novo	Tambaqui	2000
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Algodões	Carpa Comum	250
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Exú	Carpa Comum	250
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Malhada	Tambaqui	150
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Malhada	Tilápia Verm.	100
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Novo	Carpa Comum	300
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Novo	Tambaqui	300
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Novo	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Pitombeira	Tambaqui	1000
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	São Miguel	Tambaqui	600
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Travessa	Carpa Comum	176
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Travessa	Tambaqui	1500
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Travessa	Tilápia Nilótica	176
Pajeú	Mar-95	Serra Talhada	Travessa	Tilápia Verm.	150
Pajeú	Abr-95	São José do Belmonte	Boa Vista	Tilápia Nilótica	250
Pajeú	Abr-95	São José do Belmonte	Boa Vista	Tilápia Verm.	250
Pajeú	Abr-95	São José do Belmonte	Gameleira	Tilápia Nilótica	300
Pajeú	Abr-95	São José do Belmonte	Paraí	Tilápia Verm.	250
Pajeú	Abr-95	São José do Belmonte	Paraí	Tilápia Nilótica	250
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Cachoeira II	Carpa Comum	500
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Cachoeira II	Tambaqui	500
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Fazenda Cajuí	Carpa Comum	20
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Fazenda Cajuí	Tilápia Nilótica	1240
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Fazenda Cajuí	Tilápia Verm.	120
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Malhada	Carpa C. Grande	200
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Malhada	Tambaqui	200
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Malhada do Juá	Carpa Comum	100
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Pereiro	Carpa Comum	200
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Pereiro	Tambaqui	100
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Poço Escuro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	São Miguel	Carpa Comum	300
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	São Miguel	Tambaqui	300
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Tiú	Tilápia Verm.	100
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Velho	Carpa C. Grande	100
Pajeú	Abr-95	Triunfo	São Bento	Tilápia Nilótica	580
Pajeú	Abr-95	Serra Talhada	Velho	Tambaqui	100
Pajeú	Mai-95	Carnaíba	Lagoa dos Campos	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Mai-95	São José do Belmonte	Boa Esperança	Carpa Comum	10
Pajeú	Mai-95	São José do Belmonte	Boa Esperança	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Mai-95	Serra Talhada	S/nome	Curimatã	15000
Pajeú	Mai-95	Carnaíba	Barragem do Chinelo	Tilápia Nilótica	10000
Pajeú	Mai-95	Carnaíba	Bom Sossego	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Alto Vermelho	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Carnaúba do Vaqueiro	Tambaqui	1000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Carnaúba dos Santos	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Covoadas	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Dois Riachos	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Lages do Gato	Tambaqui	3000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Monte Alegre	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Pau Ferro	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Pereiros	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Portázio	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Queimadas	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Queimadas	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Riacho das Onças	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Serrinha	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Umburatinha	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Afogados da Ingazeira	Varzinha	Tambaqui	4000
Pajeú	Jul-95	Flores	Barragem dos Tenórios	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Flores	Barragem Grande	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Flores	Barragem Velha	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Flores	Boqueirão	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Flores	Jatobá	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Flores	Lagoa do Saco	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Flores	Saco do Romão	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Flores	Vermelho	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Jul-95	Iguaraci	Extremo	Tambaqui	3000
Pajeú	Jul-95	Iguaraci	Logradouro	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-95	Iguaraci	Municipal	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Iguaraci	Queimadas	Tambaqui	3000
Pajeú	Jul-95	Iguaraci	Rosário	Tilápia Nilótica	24000
Pajeú	Jul-95	Iguaraci	Salgadinho	Tambaqui	4000
Pajeú	Jul-95	Ingazeira	George	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Jul-95	Ingazeira	Macambira	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Ingazeira	Riacho dos Bois	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-95	Ingazeira	Riacho dos Bois	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-95	Ingazeira	Santa Rosa	Tambaqui	1500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Batenga	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Batenga	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Boa Vista	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Boa Vista	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Bonito	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Caiana	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Caiana	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Canta Galo I	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Canta Galo II	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Canta Galo II	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Carnáuba	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Enjeitado	Tambaqui	3000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Esperança	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Esperança	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Gavião	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Mãe d'água	Tambaqui	3000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Maniçoba I	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Maniçoba I	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Maniçoba II	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Maniçoba II	Tilápia Nilótica	500

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jul-95	Itapetim	Pedra d'água	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Pedra d'água	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Prazeres	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Prazeres	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Recanto	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Santa Maria	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Serrinha	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Serrinha	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Sítio Banana	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Sítio Vicente I	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Sítio Vicente II	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Sítio Vicente III	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Itapetim	Vaca Morta	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Santa Terezinha	Angico	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Santa Terezinha	Angico	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Santa Terezinha	Baixa da Fava	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Santa Terezinha	Baixa da Fava	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jul-95	Santa Terezinha	Barra Z	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	São José do Belmonte	Arrodeio	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jul-95	São José do Belmonte	Carmo I	Tilápia Nilótica	1200
Pajeú	Jul-95	São José do Belmonte	Carmo II	Tilápia Nilótica	1200
Pajeú	Jul-95	São José do Belmonte	Serrote da Guia	Tilápia Nilótica	1200
Pajeú	Jul-95	Solidão	Barragem N.Sª Lourdes	Tambaqui	4000
Pajeú	Jul-95	Solidão	Barreiros	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Barro	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Solidão	Caldeirão Grande	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Solidão	Dona Joana	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Gato	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Solidão	Jardim de Fora	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Jardim I	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Macambira	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Manoel Moço	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Solidão	Mato Grosso	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Oitís	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Olho d'água	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Recanto	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Solidão	Sítio de Fora	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-95	Solidão	Sítio do Carro	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Solidão	Solidão	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-95	Flores	Barragem da Pisca	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Ago-95	Santa Terezinha	Córrego do Timóteo	Tambaqui	1000
Pajeú	Ago-95	Santa Terezinha	Felipe	Tambaqui	1000
Pajeú	Ago-95	Santa Terezinha	Felipe	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-95	Santa Terezinha	Fundões	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Betânia	Barriguda	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Macaco	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Macaco	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Poço Redondo	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Quatí	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Saco do Capim I	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Saco do Capim I	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Saco do Capim II	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Santa Terezinha	Saco do Capim II	Tilápia Nilótica	500

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Set-95	Tabira	Açude do Estado	Tambaqui	2000
Pajeú	Set-95	Tabira	Açude do Estado	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Açude dos Lúcios	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Açude dos Lúcios	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Set-95	Tabira	Barro Branco	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Cachoeira dos Cordeiros	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Cajá de Baixo	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Conceição	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Feira Nova	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Ilha do Rato	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Inveja	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Inveja	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Set-95	Tabira	Mata	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Riacho de Fora	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Saco da Onça	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Santa Clara	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Sussuarana	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Sussuarana	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Bom Nome	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Cantinho	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Coqueiro	Tambaqui	3000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Fortuna de Baixo	Tambaqui	2000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Fortuna de Cima	Tambaqui	2000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Redonda	Tambaqui	4000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Santa Rita	Tambaqui	2000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Santo Izidrio	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Santo Izidrio	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	São Sebastião	Tambaqui	2000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Serrinha	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tuparetama	Tejuaçu	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Mundo Novo	Tambaqui	1000
Pajeú	Set-95	Tabira	Pocinhos	Tambaqui	1000
Pajeú	Out-95	Calumbí	Camaleão	Tilápia Nilótica	6000
Pajeú	Out-95	Calumbí	Morada	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Out-95	Calumbí	Roça Velha	Tilápia Nilótica	5000
Pajeú	Out-95	Mirandiba	Barriguda I	Tilápia Nilótica	5000
Pajeú	Out-95	Mirandiba	Cachoeira	Tilápia Nilótica	9000
Pajeú	Out-95	Mirandiba	Pocidônio	Tilápia Nilótica	7000
Pajeú	Out-95	Serra Talhada	Jazigo	Tambaqui	40
Pajeú	Jan-96	Floresta	Fazenda Jibóia	Tambaqui	800
Pajeú	Jan-96	Floresta	Fazenda Jibóia	Tilápia Nilótica	1500
Pajeú	Jan-96	Serra Talhada	Barra Nova	Tambaqui	500
Pajeú	Jan-96	Serra Talhada	Barra Nova	Carpa	100
Pajeú	Fev-96	Afogados da Ingazeira	Fazenda Serra	Tilápia Verm.	1000
Pajeú	Fev-96	Mirandiba	Impueira	Tambaqui	1000
Pajeú	Mar-96	Mirandiba	Barreiras	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Mar-96	Mirandiba	Cachoeirinha	Tilápia Nilótica	5000
Pajeú	Mar-96	Mirandiba	Quixabeira	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Mar-96	São José do Egito	Fazenda Santa Rosa	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Mar-96	São José do Egito	Fazenda Santa Rosa	Tambaqui	400
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Guaraní	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Irajá	Tambaqui	100
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Nova	Tilápia Nilótica	700

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Nova	Tambaqui	300
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Poço Escuro	Tambaqui	250
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Poço Escuro	Tilápia Nilótica	250
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Rio Pajeú	Tambaqui	100
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Fazenda Rio Pajeú	Carpa	41
Pajeú	Mar-96	Serra Talhada	Serrinha II	Tilápia Nilótica	43000
Pajeú	Mar-96	Tuparetama	Poço Peixe I	Tambaqui	800
Pajeú	Mar-96	Tuparetama	Poço Peixe I	Carpa	400
Pajeú	Mar-96	Tuparetama	Poço Peixe II	Tambaqui	600
Pajeú	Mar-96	Tuparetama	Poço Peixe II	Carpa	600
Pajeú	Abr-96	Floresta	Rancho Alegre	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Abr-96	Floresta	Serrotinho	Tambaqui	1200
Pajeú	Abr-96	Serra Talhada	Fazenda Macambira	Tambaqui	1000
Pajeú	Abr-96	Serra Talhada	Fazenda Serrotinho	Tambaqui	1200
Pajeú	Abr-96	Serra Talhada	Lagoa Caatinga	Tambaqui	1000
Pajeú	Abr-96	Serra Talhada	Volta	Tambaqui	2850
Pajeú	Mai-96	Flores	Fazenda Barra do Dia	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Mai-96	Serra Talhada	Fazenda Cajui	Tambaqui	400
Pajeú	Mai-96	Serra Talhada	Fazenda Nova	Tambaqui	300
Pajeú	Mai-96	Serra Talhada	Fazenda Várzea Madeira	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Mai-96	Serra Talhada	Fazenda Veneza	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Mai-96	Serra Talhada	Lagoa Arroz	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Mai-96	Serra Talhada	Rancho Alegre	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Jun-96	Afogados da Ingazeira	Carnaúba do Vaqueiro	Tambaqui	600
Pajeú	Jun-96	Afogados da Ingazeira	Carnaúba do Vaqueiro	Tilápia Nilótica	50
Pajeú	Jun-96	Afogados da Ingazeira	Carnaúba do Vaqueiro	Curimatã	12
Pajeú	Jun-96	Floresta	Fazenda Olho d'água	Tilápia Nilótica	5000
Pajeú	Jun-96	São José do Belmonte	Arrodeio	Tambaqui	3750
Pajeú	Jun-96	São José do Belmonte	Carmo I	Tambaqui	3750
Pajeú	Jun-96	São José do Belmonte	Carmo II	Tambaqui	3750
Pajeú	Jun-96	São José do Belmonte	Distrito do Carmo	Tilápia Nilótica	400
Pajeú	Jun-96	São José do Belmonte	Serrita	Tambaqui	3750
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Boa Esperança	Tambaqui	200
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Boa Esperança	Tilápia Nilótica	300
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Ema	Tambaqui	400
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Ema	Tilápia Nilótica	170
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Fazenda Macambira	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Gildo Pereira	Tambaqui	400
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Lemo	Tambaqui	400
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Limoeiro	Tambaqui	50
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Limoeiro	Tilápia Nilótica	200
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Olho d'água	Tambaqui	590
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Olho d'água	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Santa Lúcia	Tambaqui	200
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	Santa Lúcia	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	São João dos Gaias	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jun-96	Serra Talhada	São João dos Gaias	Tambaqui	20
Pajeú	Jul-96	Serra Talhada	Fazenda Angico	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-96	Serra Talhada	Fazenda Serrita	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Burra	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Cachoeira da Onça	Tilápia Nilótica	1800
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Caiçara	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Cajazeira Marques	Tilápia Nilótica	2000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Carnaúba do Vaqueiro	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Carnaúba dos Santos	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Covoadas	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Curralinho	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Encruzilhada	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Escada	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Gameleira	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Gangorra	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Gorda	Tilápia Nilótica	800
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Imburana	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Monte Alegre	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Oitís	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Pau do Moleque	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Poço da Volta	Tilápia Nilótica	6000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Retiro	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Santiago	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Santo Antônio	Tilápia Nilótica	2800
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Serrinha	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Surubim	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Tanque	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Torres	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Três Umbuzeiros	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Vargem do Exú	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Afogados da Ingazeira	Várzea Comprida	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-96	Serra Talhada	Barra Carnaúba	Tilápia Nilótica	334
Pajeú	Ago-96	Tabira	Araras	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Baixio	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Barro Branco	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Boqueirão	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Cachoeira Grande	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Cajá de Cima	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Caldeirão Dantas	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Campos Novos	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Chapada	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Chaves	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Estrondo	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Logradouro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Oitís	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Pau Ferro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Pocinhos	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Poço Dantas	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Povoado Brejinho	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Santa Clara	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Sítio Retiro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Sussuarana	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Tanques	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Umburanas	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-96	Tabira	Várzea	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Set-96	Afogados da Ingazeira	Bororema	Tilápia Nilótica	3500
Pajeú	Set-96	Custódia	Maravilha	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Set-96	Flores	Araras I	Tilápia Nilótica	5000
Pajeú	Set-96	Flores	Araras II	Tilápia Nilótica	6000
Pajeú	Set-96	Floresta	Caldeirão do Periquito	Tilápia Nilótica	4000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Set-96	Floresta	Lajedo	Tilápia Nilótica	6000
Pajeú	Set-96	Floresta	Pedro Jorge	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Set-96	Floresta	Serra Negra	Tilápia Nilótica	6000
Pajeú	Set-96	Iguaraci	Caldeirão I	Tilápia Nilótica	3500
Pajeú	Set-96	Iguaraci	Caldeirão II	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Set-96	Iguaraci	Caldeirão III	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Set-96	Serra Talhada	Carnaúba	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Set-96	Triunfo	Barbosa / Almas	Tilápia Nilótica	5500
Pajeú	Set-96	Triunfo	Borges	Tilápia Nilótica	1500
Pajeú	Set-96	Triunfo	Brejinho	Tilápia Nilótica	15000
Pajeú	Set-96	Triunfo	Dona Laura	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Set-96	Triunfo	Triunfo	Tilápia Nilótica	15000
Pajeú	Out-96	Iguaraci	Quixabeira	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Dez-96	Afogados da Ingazeira	Poço da Pedra	Tilápia Nilótica	12000
Pajeú	Dez-96	Calumbí	Cidade I	Tilápia Nilótica	10000
Pajeú	Dez-96	Calumbí	Cidade II	Tilápia Nilótica	8000
Pajeú	Dez-96	Calumbí	Sítio Riachão	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Dez-96	Calumbí	Sítio Tamborilzinho	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Dez-96	Serra Talhada	Varzinha	Tilápia Nilótica	8000
Pajeú	Fev-97	Betânia	Betânia I	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Fev-97	Betânia	Bonfim São Caetano	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Fev-97	Betânia	Conceição	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Fev-97	Betânia	Mandacarú	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Fev-97	Serra Talhada	Quixaba	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Fev-97	Triunfo	S/nome	Curimatã	8500
Pajeú	Fev-97	Triunfo	S/nome	Piau	1500
Pajeú	Mar-97	Betânia	Areia I	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Areia II	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Betânia I	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Betânia II	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Bonfim	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Caraibas	Tambaqui	1000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Mandacaru	Tambaqui	3000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Remédios	Tambaqui	5000
Pajeú	Mar-97	Betânia	Santo Amaro Novo	Tambaqui	1000
Pajeú	Mar-97	Floresta	Araticum	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Abr-97	Mirandiba	Divisão I	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Mai-97	Carnaubeira da Penha	Milagre	Tilápia Nilótica	200
Pajeú	Mai-97	Carnaubeira da Penha	Milagre	Tambaqui	500
Pajeú	Mai-97	Flores	Cajá I	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Flores	Cajá II	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Flores	Cajá III	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Caruá	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Casa Nova I	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Casa Nova II	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Poço Redondo	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Riacho Pedras I	Tambaqui	500
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Riacho Pedras II	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Terra Nova	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Mirandiba	Tigre	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	São José do Belmonte	Jibóia	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Carnaúba	Tambaqui	110
Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Grotões	Tambaqui	500

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Matinha	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Pedreira	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Perú	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Santana	Tambaqui	1000
Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Santana	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Mai-97	Serra Talhada	Travessa	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	Brejinho	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	Izidoro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	Milagre	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	Penha	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	Queimada	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	Riacho Olho d'água	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	São Domingos	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Carnaubeira da Penha	Serrotinho	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Boa Vista	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Caraibinha	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Casa Nova	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Egito	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Ema	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Enfinca	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Enforcado I	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Enforcado II	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Jatobá	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Jenipapo	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Limoeiro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Malhada Vermelha	Tilápia Nilótica	5000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Picos	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Poço do Sal	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Várzea do Icó	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-97	Floresta	Vitorino	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Ingazeira	Barrenta	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Ajuntador I	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Ajuntador II	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Araçá	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Areias	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Arroz	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Juá	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Barreiras	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Barreiros	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Barriguda I	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Barriguda II	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Cachoeirinha	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Cajueiro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Divisão I	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Divisão II	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Impueira	Tambaqui	4000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Juazeiro Grande	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Lagoa do Caruá	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Olho d'água	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Pedra Branca	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Prece dos Bezerras	Tambaqui	2000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Prece do Rodrigues	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Saco	Tilápia Nilótica	1000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Tamboril	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	Mirandiba	Telha	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-97	São José do Belmonte	Bonito	Tambaqui	5000
Pajeú	Jul-97	São José do Belmonte	Impueira	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Cacimba Velha	Tambaqui	1350
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Fazenda Paraíso	Tambaqui	1800
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Irajá	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Jazigo	Tambaqui	3000
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Juazeirinho I	Tambaqui	600
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Juazeirinho II	Tambaqui	500
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Mocambo	Tambaqui	1500
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Mocambo	Tilápia Nilótica	50
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Paraíso	Tambaqui	100
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Tabuleiro	Tambaqui	300
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Três Irmãos	Tambaqui	1000
Pajeú	Jul-97	Serra Talhada	Xique Xique	Tambaqui	200
Pajeú	Ago-97	Flores	Barragem dos Tenórios	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Flores	Cajá I	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Flores	Cajá II	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Cajá III	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Cajá IV	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Caldeirão	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Cavallhada	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	COMPESA	Tilápia Nilótica	2500
Pajeú	Ago-97	Flores	Espinheiro	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Lagoinha II	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Lagoinha III	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Ramalho	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Riacho do Meio	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Saco do Romão	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	Flores	Santana	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Serrinha	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Flores	Sítio Lagoinha	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Sítio Riachão	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Sítio Santa Inês	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Flores	Sítio São João dos Leites	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Ago-97	Santa Terezinha	Cascudo	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Ago-97	Santa Terezinha	Santa Terezinha	Tilápia Nilótica	7000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Fortuna	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Ipoeiras	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Jureminha I	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Jureminha II	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Lajes	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Mulungu dos Piancó	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Olho d'água	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Retiro	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Riacho de Cima	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Riacho do Meio I	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	São José do Egito	Santo Izidro	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Bandeira	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Barro Branco	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Brejinho	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Cachoeira dos Cordeiros	Tilápia Nilótica	1000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Ago-97	Tabira	Cachoeira Grande	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Cajá de Baixo	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Cancão	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Espírito Santo Velho	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Fazenda Nova	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Ilha do Rato	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Inveja	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Mata	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Morato	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Morcego	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Mundo novo	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Oitís	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Picador	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Pocinhos	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Riacho de Fora	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Saco da Onça	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Santa Clara	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Tabira	Sussuarana	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Ago-97	Triunfo	Brejinho	Tilápia Nilótica	15000
Pajeú	Ago-97	Triunfo	Triunfo	Tilápia Nilótica	5000
Pajeú	Set-97	Santa Terezinha	Doda	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Set-97	Santa Terezinha	Santa Terezinha	Tilápia Nilótica	11000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Açudinho	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Arrodeio	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Baixio do Nicolau	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Carmo I	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Carmo II	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Fazenda Exú	Tilápia Nilótica	1500
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Malhada	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Malhada Grande	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Malhada Vermelha	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Serrote da Guia	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Out-97	São José do Belmonte	Siqueira	Tilápia Nilótica	1500
Pajeú	Nov-97	Belém de São Francisco	Cachoeira	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Nov-97	Belém de São Francisco	Capim Grosso	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jun-98	Serra Talhada	Serrinha II	Tilápia Nilótica	50000
Pajeú	Jul-98	São José do Belmonte	Pulso	Tilápia Nilótica	1500
Pajeú	Jul-98	Serra Talhada	Cacimba Velha	Tilápia Nilótica	500
Pajeú	Out-98	Serra Talhada	Serrinha II	Tilápia Verm.	20000
Pajeú	Mar-99	Mirandiba	Mororó	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-99	Custódia	Maravilha	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Jul-99	Serra Talhada	Varzinha	Tilápia Nilótica	100
Pajeú	Jul-99	Tabira	Barbeiros II	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Barro Branco	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Barro Vermelho I	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Bezerras I	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Bezerras II	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Borborema	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Brejinho	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Cachoeira Grande	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Conceição I	Tilápia Nilótica	4000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Conceição II	Tilápia Nilótica	7000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Estado	Tilápia Nilótica	3000

continua...

Tabela 19 – Peixamento - Bacia do rio Pajeú

(continuação)

Pajeú	Jul-99	Tabira	Fazenda Nova I	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Fazenda Nova II	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Logradouro	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Morcego	Tilápia Nilótica	3000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Pocinhos	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Primavera	Tilápia Nilótica	1000
Pajeú	Jul-99	Tabira	Saco	Tilápia Nilótica	2000
Pajeú	Nov-99	Afogados da Ingazeira	Brotas	Carpa Prateada	30000
Pajeú	Nov-99	Custódia	Maravilha	Tambaqui	2000
Pajeú	Nov-99	São José do Egito	Jureminha I	Carpa Prateada	10000
Pajeú	Nov-99	São José do Egito	Jureminha II	Carpa Prateada	10000
Pajeú	Nov-99	Serra Talhada	Diversos	Tambaqui	20000
Pajeú	Nov-99	Serra Talhada	Santa Rita	Tambaqui	5000
Pajeú	Nov-99	Serra Talhada	Serrinha II	Tambaqui	25000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Barreiros II	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Barro Branco	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Barro Vermelho I	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Barro Vermelho II	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Borborema	Carpa Prateada	3000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Brejinho	Carpa Prateada	3000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Cachoeira Grande	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Conceição	Carpa Prateada	10000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Corrientes I	Carpa Prateada	1000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Estado	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Fazenda Nova	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Imburana	Carpa Prateada	1000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Logradouro	Carpa Prateada	1000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Morcego	Carpa Prateada	2000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Nova Espanha	Carpa Prateada	1000
Pajeú	Nov-99	Tabira	Pocinhos	Carpa Prateada	4000
TOTAL					1841226

Tabela 20 – Peixamento - Bacia do rio Moxotó

Bacia	Data	Município	Açude	Espécie	Quantidade
Moxotó	Jun-94	Arcoverde	Arcoverde	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Jun-94	Custódia	DNOCS	Carpa	20000
Moxotó	Jun-94	Custódia	DNOCS	Curimatã	10000
Moxotó	Jun-94	Custódia	DNOCS	Tambaqui	10000
Moxotó	Jul-94	Sertânia	Barra	Carpa	7000
Moxotó	Jul-94	Sertânia	Barra	Curimatã	3000
Moxotó	Jul-94	Sertânia	Cachoeira I	Carpa	12000
Moxotó	Jul-94	Sertânia	Cachoeira I	Curimatã	8000
Moxotó	Mar-95	Custódia	Santa Rita	Tambaqui	1600
Moxotó	Mar-95	Custódia	Santa Rita	Tilápia Nilótica	500
Moxotó	Mar-95	Custódia	Santa Rita	Tilápia Verm.	100
Moxotó	Abr-95	Custódia	Caldeirão I	Tilápia Nilótica	440
Moxotó	Abr-95	Sertânia	Pedra Preta	Carpa C. Grande	100
Moxotó	Abr-95	Sertânia	Pedra Preta	Tambaqui	100
Moxotó	Mai-95	Custódia	Conceição III	Tilápia Nilótica	10000
Moxotó	Mai-95	Sertânia	Jarataiba	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Mai-95	Sertânia	Lagoa da Cidade	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Set-95	Custódia	DNOCS	Tilápia Nilótica	10000
Moxotó	Set-95	Custódia	Eixo da Serra	Tilápia Nilótica	10000
Moxotó	Out-95	Custódia	DNOCS	Tilápia Verm.	6000
Moxotó	Out-95	Custódia	Serrote	Tilápia Verm.	1500
Moxotó	Mai-96	Custódia	S/nome	Tilápia Nilótica	5000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Buenos Aires I	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Buenos Aires II	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Caiçara	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Caldeirão I	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Caldeirão II	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Caldeirão II	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Cangalha	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Capim	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Catatau	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Fazendinha	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Guarani	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Lamarão	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Mandacaru	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Mulungú	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Riacho do Gado	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Riacho do Meio	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Riacho Novo	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Salgado	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Tamborilo	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Timbaúba	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Umbuzeiro I	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Umbuzeiro II	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Vaca Preta	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Mai-96	Custódia	Vassouras	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Mai-96	Sertânia	Sítio Malhada	Tilápia Nilótica	200
Moxotó	Set-96	Custódia	Barragem Miséria Quitimbú	Tilápia Nilótica	4000
Moxotó	Set-96	Custódia	DNOCS	Tilápia Nilótica	10000
Moxotó	Set-96	Custódia	Sítio Lagoa do Açude	Tilápia Nilótica	4000
Moxotó	Set-96	Custódia	Sítio Mimoso	Tilápia Nilótica	4000
Moxotó	Set-96	Custódia	Vila Quitimbú	Tilápia Nilótica	4000

continua...

Tabela 20 – Peixamento - Bacia do rio Moxotó

(continuação)

Moxotó	Out-96	Inajá	Tenente Domingos	Tilápia Verm.	100
Moxotó	Dez-96	Ibimirim	DNOCS - Viveiros	Tilápia Verm.	6000
Moxotó	Mar-97	Sertânia	Barra	Tambaqui	45000
Moxotó	Mar-97	Sertânia	Santo Amaro Novo	Tambaqui	1000
Moxotó	Mai-97	Sertânia	São José I	Tilápia Nilótica	250
Moxotó	Mai-97	Sertânia	São José II	Tilápia Verm.	250
Moxotó	Jul-97	Arcoverde	Açudinho	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Jul-97	Arcoverde	Aldeia Velha	Tilápia Nilótica	3000
Moxotó	Jul-97	Arcoverde	Caraibas	Tilápia Nilótica	2000
Moxotó	Jul-97	Arcoverde	Cocal	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Ago-97	Ibimirim	Bueira Torta I	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Ago-97	Ibimirim	Bueira Torta II	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Ago-97	Ibimirim	Ferrão	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Ago-97	Ibimirim	Rafael	Tilápia Nilótica	2500
Moxotó	Ago-97	Ibimirim	Trocado	Tilápia Nilótica	1000
Moxotó	Jul-98	Ibimirim	Poço da Cruz	Tilápia Nilótica	40000
Moxotó	Set-98	Ibimirim	Poço da Cruz	Tilápia Nilótica	100000
Moxotó	Out-98	Ibimirim	Poço da Cruz	Tilápia Nilótica	40000
Moxotó	Fev-99	Ibimirim	Poço da Cruz	Tilápia Nilótica	300
Moxotó	Jul-99	Custódia	Ingá I	Tilápia Nilótica	5000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Ingá II	Tilápia Nilótica	4000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Ingá III	Tilápia Nilótica	4000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Teixeira I	Tilápia Nilótica	3000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Teixeira II	Tilápia Nilótica	3000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Teixeira III	Tilápia Nilótica	3000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Teixeira IV	Tilápia Nilótica	3000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Teixeira V	Tilápia Nilótica	3000
Moxotó	Jul-99	Custódia	Vaca Preta	Tilápia Nilótica	3000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Caldeirão I	Tambaqui	2000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Gavião	Tambaqui	1000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Ingá I	Tambaqui	2000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Lamarão	Tambaqui	1000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Lambedor	Tambaqui	1000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Malhadinha	Tambaqui	3000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Maracujá	Tambaqui	5000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Piões	Tambaqui	3000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Pitombeira	Tambaqui	3000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Riacho do Pó	Tambaqui	1000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Riacho Novo	Tambaqui	2000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Sabá	Tambaqui	1000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Saco	Tambaqui	2000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Samanbaia	Tambaqui	2000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Serafim	Tambaqui	2000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Serra da Torre	Tambaqui	1000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Serrote	Tambaqui	3000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Serrote da Cinza	Tambaqui	3000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Sítio Vitória	Tambaqui	3000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Sobradinho	Tambaqui	4000
Moxotó	Nov-99	Custódia	Santa Rita	Tambaqui	3000
TOTAL					502940